



**CIRCUITO
LIBERDADE**



RELATÓRIO DE GESTÃO 2015-2018

I. ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO 2015-2018



- 04.** APRESENTAÇÃO
- 14.** QUALIFICAÇÃO DO USO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
- 26.** AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO PATRIMÔNIO CULTURAL
- 42.** QUALIFICAÇÃO PARA ATENDIMENTO AO VISITANTE
- 58.** PROGRAMAÇÃO EM REDE
- 98.** COMUNICAÇÃO





APRESENTAÇÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO 2015-2018



FOTO: VISÃO AÉREA DO CIRCUITO LIBERDADE

O Circuito Liberdade teve sua inauguração em 2010, com a implantação do Memorial Minas Gerais Vale, na antiga Secretaria da Fazenda, do Museu das Minas e do Metal, na antiga Secretaria de Educação, e do Espaço TIM UFMG do Conhecimento, na antiga reitoria da UEMG, além dos espaços públicos já existentes, Arquivo Público Mineiro, Biblioteca Pública Estadual, Museu Mineiro e Palácio da Liberdade.

Atualmente, o Circuito Liberdade é composto por 16 equipamentos culturais, sendo eles Academia Mineira de Letras, Arquivo Público Mineiro, BDMG Cultural, Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, Casa Fiat de Cultura, Horizonte Sebrae - Casa da Economia Criativa, Casa do Patrimônio (a ser inaugurada em 2019), CEFART Liberdade (Centro de Formação Artística e Tecnológica), Centro de Arte Popular Cemig, Centro Cultural Banco do Brasil, Hub Minas Digital, Espaço do Conhecimento UFMG, Memorial Minas Gerais Vale, Museu das Minas e do Metal, Museu Mineiro e Palácio da Liberdade.

A Academia Mineira de Letras, o BDMG Cultural e o Hub Minas Digital foram os equipamentos que se integraram mais recentemente ao conjunto, trazendo com suas especificidades novas experiências e perspectivas para o público do Circuito.

Está prevista ainda a incorporação ao Circuito Liberdade da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, que ocupará o edifício da antiga sede administrativa do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais - IPSEMG e trará nova dinâmica de ocupação e circulação de pessoas na região nos três turnos de funcionamento dos cursos.

A própria Praça da Liberdade, por seu potencial de uso cultural e pela articulação que promove - no tempo e no espaço - com os demais equipamentos, também integra o Circuito como um equipamento em si. Em 2018, um conjunto de intervenções envolvendo a revisão paisagística, a restauração do coreto, a renovação do piso e a reformulação do sistema de iluminação marcaram um amplo projeto de requalificação e valorização do patrimônio cultural representado pela Praça e por seu entorno.

Dinâmico, o Circuito Liberdade busca proteger e valorizar o patrimônio histórico e artístico de que dispõe mediante a proposição de um uso qualificado e acessível, fortalecendo como ativos culturais e simbólicos os edifícios históricos e também a própria Praça. Esse dinamismo permitiu que em oito anos de existência o Circuito Liberdade atingisse a marca de 10 milhões de visitantes, número alcançado em meados de novembro deste ano. Tamanho alcance se deve ao trabalho de muita gente: as equipes dos equipamentos culturais que compõem o Circuito, os parceiros que compartilharam projetos e realizações, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHAMG), a Secretaria de Estado de Cultura e o Governo de Minas.



Assim, este relatório reúne as ações propostas e realizadas no período de gestão compreendido entre 2015 e 2018, com o objetivo de registrar e compartilhar informações que refletem o trabalho desenvolvido pela equipe do Circuito Liberdade/IEPHA-MG em conjunto com as equipes dos espaços culturais que o compõem e demais parceiros. Os temas contemplados referem-se a: qualificação do uso do patrimônio cultural, ampliação do acesso ao patrimônio cultural, ações e processos de qualificação para atendimento ao público, ações em rede e comunicação. Em meio a esses temas, dados numéricos, relatos de experiências, definição e revisão de rumos – sempre com base na cooperação – revelam o empenho coletivo para trabalhar junto à comunidade, de acordo com as diretrizes das políticas públicas de cultura e de patrimônio do Estado de Minas Gerais. Nesse sentido, buscou-se voltar a atenção para as demandas sociais, incrementando o diálogo com os movimentos sociais, os coletivos de cultura e as universidades.

Cabe registrar ainda que a necessidade constante de revisão de processos e atualização de procedimentos trará, ao final deste ciclo, o resultado de um trabalho que foi desenvolvido pela equipe do Circuito Liberdade/IEPHA-MG em parceria com o SEBRAE-MG, intitulado “Circuito Liberdade: diagnóstico e perspectivas”, em um processo de avaliação relativo aos últimos quatro anos de gestão. Com o objetivo de compreender a realidade atual, identificando níveis de integração e satisfação, e fazer prospecções relativas a possíveis modelos de gestão para o Circuito Liberdade/IEPHA-MG, esse trabalho poderá balizar ações futuras, numa perspectiva de continuidade.

Marcela Cogo França

Coordenadora Geral do Circuito Liberdade

NOTAS

1. Em função da data de impressão deste relatório, os dados apresentados foram coletados até novembro de 2018.



1.1 TRANSIÇÃO E NOVAS DIRETRIZES

O ano de 2015 se constituiu como um marco importante de redirecionamento da gestão do Circuito Liberdade, que passa a se dedicar a uma atuação alicerçada nas diretrizes de proteção, valorização e acesso ao patrimônio histórico, artístico e cultural de Minas Gerais e no fortalecimento do reconhecimento e da apropriação, por parte da sociedade, dos bens culturais que compõem seu patrimônio coletivo.

Em breve resgate histórico, rememoremos a trajetória do Circuito Liberdade. Por meio do Decreto nº 44.628, de 28/09/2007, que dispunha sobre o Projeto Estruturador dos Circuitos Culturais de Minas Gerais, ao IEPHA-MG foi delegada a responsabilidade de coordenar a execução do Projeto “Circuito Cultural Praça da Liberdade”, observadas as diretrizes definidas pela Secretaria de Estado de Cultura. Tendo sido inaugurado em 2010, nos anos de 2012 a 2014, o Circuito Cultural Praça da Liberdade passou a ser cogerido pelo Instituto Cultural Sérgio Magnani (ICSM), por meio do Termo de Parceria nº 032/2012, celebrado entre esta associação, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), e o Estado de Minas Gerais, representado pela Secretaria de Estado da Cultura (SEC), denominada Órgão Estatal Parceiro (OEP). Integravam o escopo do Termo de Parceria ações de comunicação, educação, promoção cultural, captação e geração de recursos e gestão estratégica, tendo como foco principal a configuração e a implantação de modelo de administração do Circuito, sob o eixo de integração dos seus diferentes espaços culturais.

No ano de 2015, o Termo de Parceria foi rescindido (Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, em 21/03/2015, p.17), interrompendo, portanto, a gestão compartilhada do Estado de Minas Gerais com a OSCIP. A partir desse momento, o Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Cultura, apontou o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, IEPHA-MG, para gestão do “Circuito Cultural Praça da Liberdade”.

A integração das ações desenvolvidas dentro do escopo do Circuito com o trabalho realizado pelo IEPHA-MG passou a evidenciar a atenção ao patrimônio material diretamente relacionado, ou seja, às edificações que integram o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça da Liberdade - cujo tombamento foi aprovado pelo Decreto Estadual nº 18.531, de 02 de junho de 1977 -, e ao patrimônio imaterial, representado pelas expressões culturais, pelos saberes, fazeres e pelas tradições dos diversos grupos sociais distribuídos pelo território mineiro.

O novo modelo de gestão contemplou a ampliação do “Circuito Cultural Praça da Liberdade” para além do entorno imediato da Praça, a partir do mapeamento de edificações com potencial para uso cultural e de uso cultural não integrantes do Circuito, localizadas na área que abrange os eixos da Rua da Bahia, entre Avenida Augusto de Lima e Rua Tomé de Souza; da Av. João Pinheiro, entre Avenida Augusto de Lima e Rua Gonçalves Dias; e da Rua Sergipe, entre Rua Guajajaras e Rua Tomé de Souza. Nessa perspectiva, o nome “Circuito Cultural Praça da Liberdade” deixou de representar a dimensão do programa, uma vez que a “Praça”



passou a constituir mais um atrativo dentre os demais equipamentos culturais. Com efeito, considerou-se mais apropriada e consistente a denominação “Circuito Liberdade”, permanecendo, assim, a conexão emotiva e histórica com a Praça da Liberdade, ao mesmo tempo que, ao ampliar seu perímetro físico, interpretativo e, também, o uso e o acesso aos novos equipamentos incorporados, o termo se abrigou junto às novas diretrizes de ação, alcançando outras regiões da cidade, do estado, do País.

Decreto nº 46.923, de 29 de dezembro de 2015.
Institui o “Circuito Liberdade” e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS, no uso de atribuição que lhe confere o inciso VII do art. 90 da Constituição do Estado e tendo em vista o disposto na Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011,

DECRETA:

Art. 1º Fica instituído o “Circuito Liberdade”, conjunto de equipamentos culturais qualificados e integrados para a promoção e acesso à cultura, à arte e ao patrimônio cultural.

§ 1º O “Circuito Liberdade” abrange a área determinada pelos eixos da Rua da Bahia, entre Avenida Augusto de Lima e Rua Tomé de Souza; da Avenida João Pinheiro, entre Avenida Augusto de Lima e Rua Gonçalves Dias; e da Rua Sergipe, entre Rua Guajajaras e Rua Tomé de Souza.

Art. 2º O Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA-MG –, será a entidade gestora do “Circuito Liberdade”, competindo-lhe:

I - estabelecer parâmetros para a qualificação e a ocupação dos equipamentos culturais que integram o “Circuito Liberdade”;

II - planejar e estabelecer parcerias, por meio de instrumentos legais, para o desenvolvimento de ações de qualificação do uso e ampliação do acesso aos equipamentos culturais que compõem o “Circuito Liberdade”;

III - articular os equipamentos culturais que compõem o “Circuito Liberdade” para o desenvolvimento de ações coletivas que promovam o acesso e a integração dinâmica do público em atividades artístico-culturais e de educação patrimonial;

IV - atuar em consonância com as políticas públicas de promoção à cultura do Estado.

§ 1º A integração de novos equipamentos culturais ao “Circuito Liberdade” se dará por ato do IEPHA-MG, mediante prévia avaliação, de acordo com as políticas públicas de cultura e as diretrizes de preservação e promoção do patrimônio histórico e artístico do Estado.



§ 2º O IEPHA-MG deverá ser consultado sobre o uso dos edifícios públicos do Estado e edifícios tombados pelo patrimônio estadual que estejam inseridos na área de abrangência do “Circuito Liberdade”, de forma a promover a devida articulação com as políticas públicas de cultura e as ações no âmbito do Circuito.

§ 3º O presidente do IEPHA-MG deverá indicar o Coordenador-Geral do “Circuito Liberdade”.

Art. 3º Fica instituído o Comitê Executivo do “Circuito Liberdade”, com competência para promover a discussão e a implementação de ações pertinentes ao Circuito.

§ 1º O Comitê Executivo do “Circuito Liberdade” terá a seguinte composição:

I – Coordenador-Geral do “Circuito Liberdade”, que o presidirá;
II – gestores dos equipamentos culturais que integram o “Circuito Liberdade”.

§ 1º O Comitê Executivo se reunirá mensalmente, permitindo-se a participação, mediante convite, de representantes de outros órgãos e entidades, públicos e privados, e especialistas em assuntos afetos aos temas em discussão.

§ 2º O Comitê Executivo poderá determinar a formação de comitês temáticos em áreas específicas de atuação do “Circuito Liberdade”.

§ 3º Caberá ao Comitê Executivo promover ações que estimulem a participação da sociedade civil no campo de atuação do “Circuito Liberdade”.

Art. 4º Ficam revogados:

I - o Decreto nº 44.628, de 28 de setembro de 2007;

II - o Decreto nº 43.263, de 11 de abril de 2003.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Tiradentes, em Belo Horizonte, aos 29 de dezembro de 2015; 227º da Inconfidência Mineira e 194º da Independência do Brasil.

FERNANDO DAMATA PIMENTEL

Nesse sentido, a partir das diretrizes do IEPHA-MG e da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, as ações da equipe do Circuito Liberdade são empreendidas de maneira articulada junto aos gestores dos equipamentos culturais que o compõem, buscando maior efetividade na atuação em rede para atender da melhor forma possível os vários públicos com os quais se relacionam.

Mapa 01 – Equipamentos Culturais do Circuito Liberdade



1.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CIRCUITO LIBERDADE

A Coordenação Geral do Circuito Liberdade está diretamente ligada à Presidência do IEPHA-MG por meio da Assessoria de Programas Integrados. A convergência dos objetivos determina as linhas de atuação e, por consequência, as frentes de trabalho que devem ser assumidas para o alcance dos resultados pretendidos.

São quatro as coordenações de área que compõem a Coordenação Geral, sendo elas: Comunicação, Educação, Patrimônio e Programação. Além das referidas coordenações, a Assessoria de Projetos dá suporte ao trabalho diário da Coordenação Geral do Circuito Liberdade, tanto interna quanto externamente, nas articulações necessárias com outros órgãos públicos federais, estaduais e municipais e com outros parceiros consolidados e potenciais, destacando-se a comunicação direta e constante com os gestores dos equipamentos culturais que integram o Circuito, com ênfase nas reuniões do Comitê Gestor/Executivo.

O Comitê Gestor/Executivo do Circuito Liberdade se reúne mensalmente e é composto por: presidente do IEPHA-MG; coordenadora geral e coordenadores de área do Circuito Liberdade; e gestores dos 16 equipamentos culturais do Circuito Liberdade. Eventualmente, em função dos temas da pauta, o Comitê Gestor/Executivo convida representantes da administração pública estadual (Polícia Militar de Minas Gerais, Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, Cemig, etc.) e municipal (Administração Regional Centro-Sul, Fundação Municipal de Cultura, BHTrans; Belotur, etc.) para contribuir em discussões relevantes para a atividade cultural na cidade a partir da programação de atividades do e no Circuito Liberdade.

Além do Comitê Gestor/Executivo, outros quatro comitês se reúnem mensalmente, de acordo com as áreas temáticas de Comunicação, Educação, Patrimônio e Programação. Cada comitê é composto pelo respectivo Coordenador do Circuito Liberdade e representantes da área de cada equipamento cultural. Os comitês são constituídos com a finalidade de discutir questões de interesse comum entre seus integrantes e visam a concretizar a cooperação entre as instituições do Circuito Liberdade, desenvolvendo planos de trabalho e discutindo problemas e soluções comuns.

1.3 PÚBLICO

Desde sua inauguração, em 2010, o Circuito Liberdade recebeu mais de 10 milhões de visitantes (dados obtidos em novembro de 2018).

Atualmente, a coordenação do Circuito Liberdade promove a contabilização mensal de público de onze espaços culturais, quais sejam: Arquivo Público Mineiro, BDMG Cultural, Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, Casa da Economia Criativa, Casa FIAT de Cultura, Centro Cultural Banco do Brasil, Centro de Arte Popular Cemig, Espaço do Conhecimento UFMG, Memorial Minas Gerais Vale, Museu das Minas e

do Metal GERDAU e Museu Mineiro. Além desses espaços, é contabilizado também o público atendido pelo Centro de Informação ao Visitante.

Não estão inseridos nessa contabilização os públicos da Academia Mineira de Letras, do CEFART Liberdade, Hub Minas Digital - espaços com propostas diferenciadas do restante dos equipamentos, na medida em que não há, em sentido estrito, visitação aos espaços, e sim uma oferta do espaço no que tange a cursos, palestras, atendimentos relacionados à área cultural, etc., e ainda o Palácio da Liberdade, uma vez que esteve disponível para uso administrativo, mas não aberto à visitação entre 2015 e novembro de 2018.

Gráfico 01 – Distribuição de Público por Equipamento acumulado entre 2010 e 2018



Dados até novembro de 2018

A contabilização do público do Circuito Liberdade é realizada mediante o envio, mensal, de informações por cada um dos equipamentos culturais, sendo: número de público espontâneo, número de escolas agendadas, grupos participantes do programa educativo, número de eventos e público participante de eventos e, também, o número do “público virtual”, contabilizado a partir dos acessos a sites próprios dos equipamentos. É utilizada uma tabela comum como base para o preenchimento dos dados, mas nem todos os equipamentos a preenchem em sua totalidade ou mesmo alguma parte, por vezes enviando os dados em planilhas separadas ou em formato de texto.

Para além da questão da uniformidade do formato de envio das informações, a singularidade de cada espaço é refletida em seu modo de operação. Diferentes entendimentos por parte dos equipamentos sobre o que é o público educativo, o que é o público total e o que é evento são patentes, dificultando a interpretação dos números. A equipe do Circuito Liberdade entende a dificuldade de compatibilização de dados, e trabalha no sentido de consolidá-los da maneira mais fidedigna possível.

Gráfico 02 – Visitação total entre 2010 e 2018



Dados até novembro de 2018

QUALIFICAÇÃO DO USO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

RELATÓRIO DE GESTÃO 2015-2018



FOTO: MEMORIAL MINAS GERAIS VALE

O patrimônio cultural é reconhecidamente importante para o desenvolvimento social, a cidadania e a melhoria da qualidade de vida, pois é elemento essencial para a garantia da diversidade cultural, do direito à memória, além de ser recurso simbólico fundamental para a construção de sentidos de pertencimento.

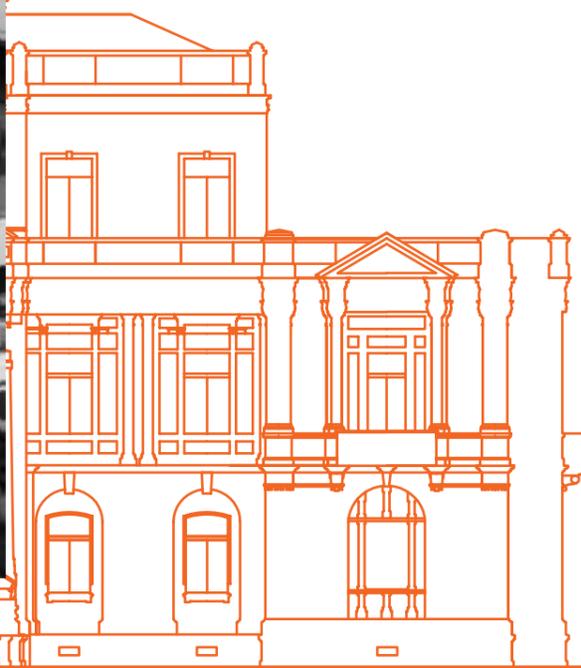
Com o objetivo de ampliar o acesso ao patrimônio cultural por meio da oferta de equipamentos culturais, garantindo uma destinação pública e qualificada para as edificações tombadas pelo Estado e fortalecendo o reconhecimento e a apropriação, por parte da sociedade, dos bens culturais que compõem seu patrimônio coletivo, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA-MG redefiniu as ações para qualificação do uso do patrimônio cultural do Circuito Liberdade.

Nesse sentido, estabeleceu a expansão do Circuito Liberdade, integrando novos espaços e promoveu a utilização qualificada dos bens culturais protegidos, zelando por sua integridade física, por meio da revitalização e restauração da Praça da Liberdade – fontes, coreto, piso, elementos arbóreos e mobiliário urbano –; da execução de pintura das fachadas das edificações centenárias – Projeto Tudo de Cor, em parceria com instituições públicas e empresas privadas –; e da implantação de gerenciamento de riscos e prevenção contra incêndios.

2.1 EXPANSÃO CIRCUITO LIBERDADE – HISTÓRICO E ESTUDO DE INTEGRAÇÃO DE NOVOS ESPAÇOS CULTURAIS

Em um trabalho conjunto das equipes técnicas da gestão do Circuito Liberdade e demais profissionais do IEPHA-MG, foi elaborado um mapeamento de edificações que apresentassem algum grau de interesse histórico e cultural, no perímetro do Circuito Liberdade. O mapeamento teve como objetivos:

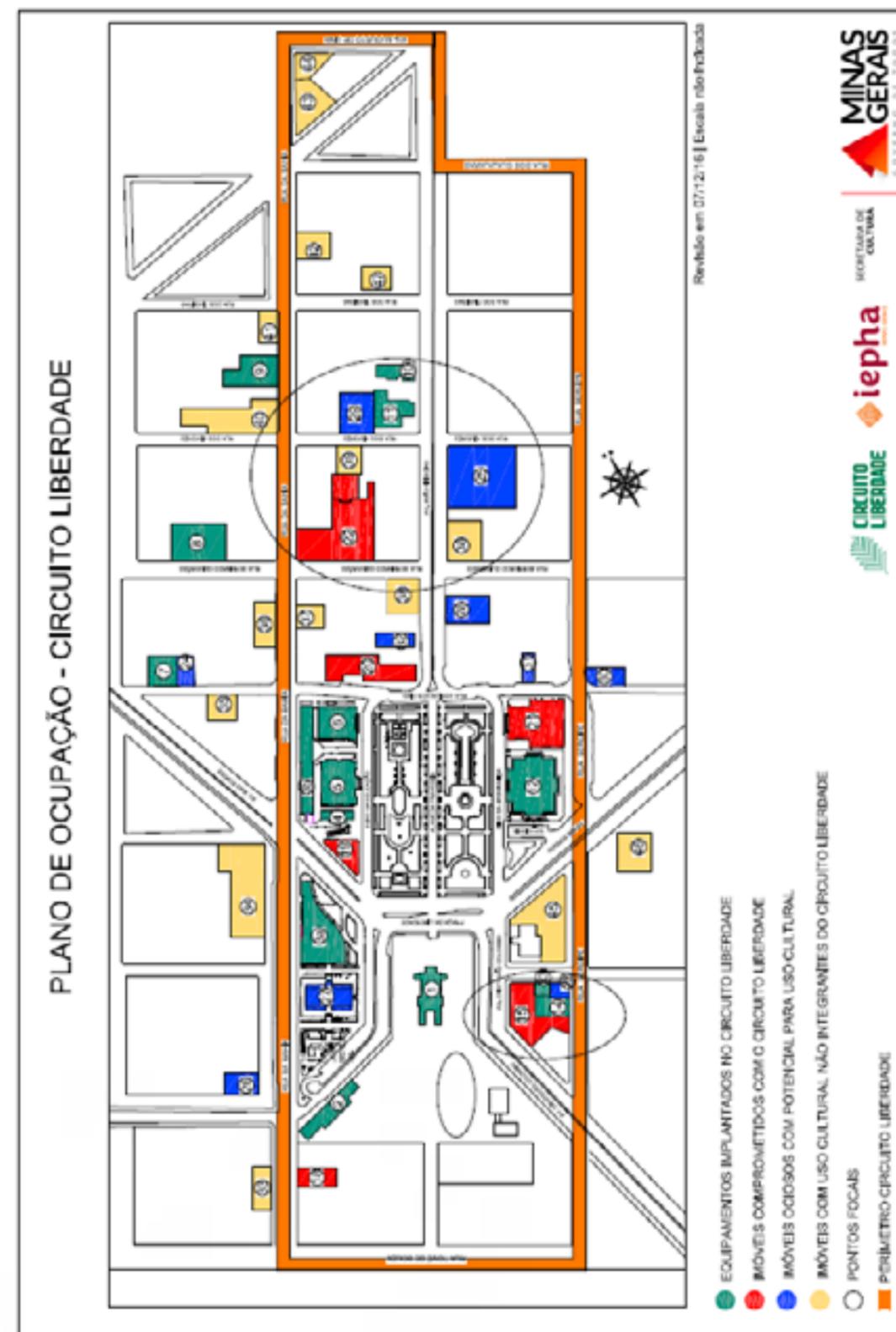
1. Identificar usos culturais consolidados no Circuito Liberdade e em seu entorno imediato;
2. Analisar a pertinência dos usos propostos para os equipamentos em fase de implantação às características dos imóveis a serem ocupados;
3. Identificar potencialidades e/ou vocações para usos futuros;
4. Identificar imóveis desocupados e/ou ociosos; de propriedade pública e/ou privada; de interesse histórico, ou tombados, no entorno do Circuito Liberdade;
5. Identificar áreas potenciais para expansão;
6. Definir estratégias para a expansão do Circuito Liberdade.



O estudo evidenciou uma visão mais abrangente da realidade do Circuito Liberdade no ano de 2015, para além das fronteiras da Praça da Liberdade, e também identificou potencialidades de expansão e usos para imóveis no entorno do Circuito.

O propósito da ação, que deve ser constante ao longo do tempo, é de planejar e propor usos adequados e compatíveis com as características dos imóveis a serem ocupados, proporcionando uma expansão ordenada do Circuito Liberdade e permitindo a percepção de oportunidades de uso de imóveis ociosos. Esse propósito encontra-se ratificado, a partir do final de 2015, por meio da promulgação do Decreto nº 46.923, de 29 de dezembro de 2015, que institui o Circuito Liberdade e que coloca como atribuição do IEPHA-MG “estabelecer parâmetros para a qualificação e a ocupação dos equipamentos culturais que integram o Circuito Liberdade” e ainda diz que “o IEPHA-MG deverá ser consultado sobre o uso dos edifícios públicos do Estado e edifícios tombados pelo patrimônio estadual que estejam inseridos na área de abrangência do Circuito Liberdade, de forma a promover a devida articulação com as políticas públicas de cultura e as ações no âmbito do Circuito”.

Figura 01 – Perímetro do Circuito Liberdade



2.2 REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DA LIBERDADE

A Praça, construída na época da fundação de Belo Horizonte, está presente na memória afetiva da população. O Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça da Liberdade, que compreende seus jardins, alamedas, lagos, hermas, fontes e monumentos, bem como diversos prédios no entorno, é protegido por meio de tombamento estadual¹ pelo IEPHA-MG.

Ao longo dos últimos anos, sempre ocupando os primeiros lugares no ranking de pontos turísticos de Belo Horizonte (*TripAdvisor*), a Praça da Liberdade tem recebido um fluxo bastante intenso de frequentadores e visitantes. Todavia, as formas de ocupação e uso nem sempre estão em harmonia com a preservação do espaço público e do patrimônio histórico e artístico ali presente. O pisoteamento de canteiros, a depredação de árvores e de monumentos da Praça, a danificação do mobiliário e mesmo a própria deterioração natural do paisagismo da Praça tornaram imprescindível a transformação deste cenário.

Nesse sentido, uma parceria entre o Governo do Estado de Minas Gerais – por meio do IEPHA-MG –, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e a empresa Vale promoveu uma ampla revitalização da Praça da Liberdade, em 2018. Essa foi a quarta vez que a Praça passou por processos de requalificação. Em 1920, houve a primeira reforma; em 1969, novas intervenções foram consideradas importantes; e uma grande restauração realizada pela Vale, então MBR, no ano de 1991, contou com a participação do escritório do arquiteto Ricardo Lana, também responsável pelo projeto de revisão paisagística executado em 2018.

A reformulação do sistema de iluminação, feito pela Prefeitura de Belo Horizonte, seguiu o mapeamento, as diretrizes e o layout definidos pelo IEPHA-MG e pela Diretoria de Patrimônio Cultural de Belo Horizonte. Os postes republicanos, antes situados na parte externa da Praça, foram realocados e reposicionados na parte interna. O interior da Praça passou a abrigar, então, 60 postes republicanos e todas as peças, algumas danificadas pela ação do tempo ou mesmo por vandalismo, foram restauradas.

O entorno da Praça da Liberdade e as ruas ao redor receberam novos postes em aço galvanizado com desenho contemporâneo. O Coreto passou a ter iluminação de destaque pontual, com iluminação interna, externa da fachada e cúpula. Além disso, as três fontes e as palmeiras receberam luminárias de LED. Todas essas ações proporcionam maior visibilidade, conforto e segurança, e valorizam o patrimônio cultural.

O IEPHA-MG e a Vale foram responsáveis pela restauração do Coreto, da estátua Nínia e do piso, pela reinstalação das placas de monumentos, pela construção e instalação de maquete tátil da Praça – desenvolvida em parceria com o Instituto Newton Paiva por meio do curso de Arquitetura e Urbanismo – e pela reformulação do mobiliário; além dos sistemas de bombeamento e funcionamento das fontes. A Praça da Liberdade passou ainda por uma requalificação dos jardins e melhorias do sistema de irrigação, além do replantio de mudas, conforme plano de manejo.

Todos os chamados “indivíduos arbóreos” foram classificados e quantificados de acordo com a espécie e o porte. Agora, a Praça conta com

quase 30 mil unidades e 6.154,05 m² de grama. Um manual, que contém um inventário dos estratos arbóreo e arbustivo da Praça da Liberdade, foi criado para conduzir as podas.

2.3 PROJETO “TUDO DE COR”

Figura 02 – Pintura dos Edifícios



Figura 03 – Pintura dos Edifícios



O projeto “Tudo de Cor”, realizado no Circuito Liberdade durante o segundo semestre de 2018, foi fruto de parceria do Governo do Estado, por meio do IEPHA-MG, da Secretaria de Estado Cultura (SEC) e da Secretaria de Administração Prisional (Seap), com a Tintas Coral – por meio do programa “Tudo de Cor” –, a Casa & Tinta, o Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de Minas Gerais (Sicepot-MG), o Grupo Orguel, a Seconci, a Cemig e a Associação dos Amigos do Museu Mineiro.

Concebido pela Coral, em 2009, o “Tudo de Cor” incentiva o sentimento de zelo e valorização de espaços que possuem valor histórico, arquitetônico e relevância para a comunidade local, evidenciando que as cores têm o poder de mudar os ambientes e as pessoas. Com a participação ativa das comunidades, os moradores locais transformam-se em multiplicadores dos aprendizados e das experiências.

Com projetos realizados em todos os estados brasileiros, em 2018 o “Tudo de Cor” adentrou o Circuito Liberdade para revitalizar importantes equipamentos culturais. O Museu Mineiro, o Arquivo Público Mineiro e a Casa do Patrimônio Cultural de Minas Gerais ganharam novas cores, escolhidas pela população por meio de votação no site da Globo Minas, parceira do projeto. Foram levados à escolha do público dois cenários do conjunto arquitetônico, montados com cores originais das edificações levantadas a partir de prospecções realizadas pelo IEPHA-MG. O concurso para escolher as cores selecionadas para os prédios teve dois padrinhos: a cantora Fernanda Takai e o rapper Flávio Renegado.

O “Cenário 2” foi o escolhido pela população. Além dos prédios mencionados, também foi executada a pintura do Coreto da Praça da Liberdade.

A pintura foi realizada por cerca de 40 detentos – homens e mulheres - em regime semiaberto selecionados pela Secretaria de Estado de Administração Prisional (Seap). A mão de obra para a execução da pintura fez parte de uma ação continuada do Projeto “Manutenir”, idealizado pela Diretoria de Trabalho e Produção da Seap. Esse programa consiste no direcionamento de detentos com experiência em serviços de manutenção, construção e reparos em instalações para atuar em órgãos do Executivo Estadual.

Antes de iniciar os trabalhos, os detentos participaram de um Curso de Capacitação Profissional de 90 horas, ministrado pela equipe das diretorias de Conservação e Restauração e de Promoção do IEPHA-MG, visando à Educação Profissional e Tecnológica. Eles aprenderam técnicas de restauração, de preservação de fachada, técnicas de pintura e noções de segurança do trabalho.

O grupo participou de aulas expositivas, oficinas e inspeções técnicas. Também participou de diversas visitas guiadas aos espaços do Circuito Liberdade e a obras ligadas ao Patrimônio na cidade, no intuito de ampliar os conhecimentos e tornar os alunos mais integrados ao ambiente de atuação. Nesse enfoque, a equipe do Circuito Liberdade/IEPHA-MG preparou e acompanhou todas as visitas junto aos detentos e às equipes de Educação dos espaços. A partir dos relatos da experiência coletados de representantes dos espaços que receberam os alunos do projeto “Tudo de Cor” e da equipe do Circuito Liberdade/IEPHA-MG, é perceptível que, de

modo geral, a experiência foi muito positiva para todas as partes, sendo notado grande interesse e satisfação por parte dos detentos.

Figura 04 – Visitas guiadas ao Circuito Liberdade



A partir da qualificação recebida, com a emissão de uma Certificação de Trabalho, por meio do Instituto Federal do Sul de Minas Muzambinho, o grupo executou a revitalização e a pintura das fachadas dos prédios, incluindo o preparo e a aplicação de tintas sobre as superfícies, a partir da utilização de procedimentos técnicos, de acordo com as normas e os procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde vigentes.

Figura 05 – Certificação dos alunos participantes da capacitação



As obras do Arquivo Público Mineiro e do Museu Mineiro foram finalizadas em novembro deste ano. A pintura das fachadas da Casa do Patrimônio Cultural de Minas Gerais, à época de fechamento deste relatório, não estava concluída – a previsão é para o início do primeiro semestre de 2019.

Os tapumes de fechamento de obra das três edificações que receberam novas pinturas também sofreram intervenções. Cerca de 70 alunos do Centro Interescolar de Cultura, Artes, Linguagens e Tecnologias (Cicalt/Valores de Minas) idealizaram desenhos artísticos para a pintura de mais de 200 metros de tapumes. A ação, intitulada “Laços de Nós”, foi realizada pelo Plug Minas.

Os temas das pinturas, escolhidos pelos alunos, foram o protagonismo da mulher negra, o (re)nascimento do ser, a identidade negra e as experiências de vida dos próprios estudantes. Desenvolveram os croquis dentro da temática e iniciaram os esboços, estudo de cores e as dimensões dos painéis para onde seriam transferidos os desenhos.

Em sala de aula também exploraram os conceitos, cuja abordagem passou pela ocupação do espaço público por meio de imagens. Para aprofundamento do tema, os estudantes pesquisaram sobre as referências negras e um pouco da história de vida de cada um deles.

A ação contou ainda com visitas guiadas dos alunos aos equipamentos culturais do Circuito Liberdade, mais especificamente ao Museu Mineiro e ao CCBB. O motivo da opção pelos dois equipamentos foi o tema de duas exposições que dialogavam com a arte a ser desenvolvida nos tapumes: o grafite e a cultura pop. No Museu Mineiro, a mostra Sentimentos de um niilista, do artista visual Nilo Zack, que reuniu telas em grafite. E, no CCBB, a visita foi à exposição com mais de 80 quadros, desenhos e gravuras de Basquiat, que desenvolveu um estilo novo e expressivo e tornou-se um dos destaques da retomada da pintura figurativa na década de 1980.

Figura 06 e 07 – Detalhes das pinturas do Arquivo Público Mineiro e do Museu Mineiro



2.4 GESTÃO DE RISCOS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

No intuito de estabelecer ações voltadas para a qualificação do uso do patrimônio cultural abrigado pelo Circuito Liberdade, a Coordenação de Patrimônio realizou, entre os anos de 2015 e 2016, extenso levantamento de dados sobre o estado de conservação e o status de regularização dos equipamentos de cultura. Para os equipamentos sob gestão pública, identificou-se a necessidade de adequação de seu funcionamento à legislação vigente, em âmbitos municipal e estadual. Não obstante, e de maneira global, os resultados alcançados apontaram para a necessidade de adequação dos equipamentos aos procedimentos de gestão de acervos em museus e centros culturais. Constatou-se, entretanto, que as demandas de atuação se mostravam comuns aos equipamentos e se configuravam como ações em rede, a serem desenvolvidas para o Circuito Liberdade. Desse processo tem origem o projeto “Gestão de Riscos para a Preservação do Patrimônio”, que se propõe a desenvolver planos de ações voltadas para a conservação, a preservação e a valorização do patrimônio cultural, e passa a ser desenvolvido por meio do Comitê de Patrimônio a partir do segundo semestre do ano de 2017.

Entre os meses de outubro e dezembro de 2017, de forma conjunta, os integrantes do Comitê estabeleceram uma metodologia simplificada para a identificação dos agentes de risco que ameaçam a gestão de acervos em suas instituições. A metodologia se baseou na identificação de danos para a proposição de ações rápidas de correção, definido em cinco níveis diferenciados de controle ou atuação (evitar; deter ou impedir; detectar; atuar; recuperar e tratar) para os agentes de deterioração identificados em museus e centros de cultura (danos provocados por forças físicas, furto, roubo ou vandalismo; danos provocados por fogo, água, pragas ou poluentes; danos provocados por luz e radiação UV, IV e temperatura ou umidade incorretas; bem como a dissociação de acervos).

Aplicada a metodologia, de maneira global, os resultados novamente apontaram para necessidades de intervenções mais prementes nos equipamentos sob gestão pública. E, levando em conta o que ocorreu com o Museu Nacional do Rio de Janeiro – consumido por um incêndio no mês de setembro de 2018, dentre os resultados alcançados, ressalta-se o seguinte ponto de atenção: faz-se necessário incorporar brigadas de incêndio e equipes de segurança especializadas em situações de emergência aos quadros fixos de funcionários desses equipamentos.

Considerando-se que a promoção de ações que visam à melhoria contínua dos processos de gerenciamento de riscos ao patrimônio cultural é premissa de atuação da área de Patrimônio, na impossibilidade de incorporação imediata dessas equipes, o Circuito Liberdade/IEPHA-MG, em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, realizou três treinamentos para a capacitação de brigadas de incêndio nos meses de outubro e novembro de 2018, com 60 vagas ofertadas para os equipamentos de cultura integrantes do Circuito Liberdade. É primordial que, para os próximos anos, esses treinamentos se tornem ações rotineiras,



até o momento em que sejam supridas as demandas de funcionamento dos equipamentos sob gestão pública.

Figura 08 – Treinamento brigada de incêndio



NOTAS

1. Decreto Estadual nº 18.531, de 02 de junho de 1977. Grande parte deste conjunto recebe também tombamento municipal desde o ano de 1994, integrando o Conjunto Urbano da Praça da Liberdade, Av. João Pinheiro e Adjacências.

AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO PATRIMÔNIO CULTURAL

RELATÓRIO DE GESTÃO 2015-2018



FOTO: OBSERVATÓRIO ACESSEBILIDADE E INCLUSÃO

Reafirmando o seu compromisso de aproximar ainda mais os visitantes ao Circuito, o IEPHA-MG pautou a gestão do Circuito Liberdade na elaboração e na realização de atividades voltadas para o aumento do acesso à cultura e a valorização do patrimônio histórico, artístico e cultural.

A ampliação do acesso ao patrimônio cultural fortalece o diálogo entre os usuários dos equipamentos culturais que passam a se apropriar destes de forma mais cotidiana e natural, incorporando ao seu modo de vida os hábitos e as experiências que os aproximem de valores identitários e, ao mesmo tempo, universais.

Nesse contexto, o Circuito Liberdade cria o Observatório do Circuito, espaço reservado à reflexão e ao debate sobre assuntos diversos, assim como implementa, por meio do Comitê de Patrimônio, o Projeto Acessibilidade e Inclusão – Circuito Liberdade Acessível Para Todxs e o Grupo de Trabalho + Inclusão, com o objetivo de sistematizar e qualificar o atendimento ao deficiente.

A coordenação de educação, além de intermediar os agendamentos das visitas dos alunos das escolas públicas estaduais e dos grupos sociais que desejam visitar os espaços culturais do Circuito Liberdade, passa a ter suas ações ampliadas, articulando e firmando parcerias com instâncias e órgãos da administração pública estadual e municipal para dirimir situações de conflito entre os moradores em situação de rua e funcionários e usuários dos equipamentos culturais. Também cria, em conjunto com a PMMG, a Guarda Municipal, e com a Vara da Infância e da Juventude do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais – TJMG, uma sistematização de informações para assegurar a segurança da população frequentadora da Praça da Liberdade e do seu entorno.

3.1 OBSERVATÓRIOS DO CIRCUITO LIBERDADE

O Observatório do Circuito Liberdade é uma iniciativa que surgiu durante o “Seminário Estadual do Patrimônio Cultural: circuitos culturais e as cidades”, realizado pelo IEPHA-MG, em 2015. Durante dois dias, o encontro reuniu, no teatro da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, intelectuais, gestores culturais, professores, militantes de movimentos sociais e artistas, dentre outros, para debater a participação efetiva dos cidadãos na busca de novas alternativas para as políticas de cultura.

A partir das propostas recebidas no seminário, o Circuito Liberdade/IEPHA-MG criou o Observatório, abrindo suas portas para a sociedade civil, com um fórum permanente de discussões no qual são debatidos pesquisas e processos em desenvolvimento

do setor cultural e sua influência nas diversas questões da cidade.

Atenta às demandas sociais, a gestão do Circuito Liberdade procura aumentar seu diálogo com as universidades, os movimentos sociais e os coletivos de cultura. Realizado sempre em um dos espaços culturais do Circuito Liberdade, o Observatório busca facilitar a participação da população na construção, implantação e avaliação de políticas públicas, bem como no estabelecimento de prioridades para a área da Cultura.

Figuras 09 e 10 – OBSERVATÓRIOS DO CIRCUITO LIBERDADE: “O Artista, A Cidade e O Espaço Cultural”, 21/06/2018; “Políticas Públicas (Trans) Culturais e a Arte como Meio de Transformação Social”, 25/04/2016



3.1.1 EDIÇÕES DO OBSERVATÓRIOS DO CIRCUITO LIBERDADE

1ª EDIÇÃO

25/04/2016 – Auditório da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais. **TEMA:** “Políticas Públicas (Trans) Culturais e a Arte como Meio de Transformação Social”

CONVIDADOS:

- Jacques Poulain, professor da Universidade de Montreal e de Filosofia da Cultura e Instituições Culturais da Unesco.
- Miguel Arroyo, professor emérito da Faculdade de Educação da UFMG e idealizador do programa Escola Plural.
- Evandro Vieira Ouriques, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidad de La Frontera do Chile. Também mediador do debate.



2ª EDIÇÃO

Integrou a programação da Superintendência de Museus e Artes Visuais do Estado de Minas Gerais para a 14ª Semana Nacional de Museus.

19/05/2016 – Museu Mineiro. **TEMA:** “Museus e Paisagens Culturais”

CONVIDADOS:

- João Antônio de Paula, professor do Departamento de Ciências Econômicas e do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG (Cedeplar).
- Letícia Julião, professora Coordenadora do curso de Museologia da UFMG e do grupo de pesquisa Observatório de Museu.
- Ana Flávia Machado, professora Diretora científico-cultural do Espaço do Conhecimento UFMG. Também mediadora do debate.



3ª EDIÇÃO

22/09/2016 – MM Gerdau Museu das Minas e do Metal **TEMA:** “Espaços Culturais e Acessibilidades: Sentidos e Experiências”

CONVIDADOS:

- Marcelo Xavier, cenógrafo, figurinista, ilustrador, poeta e escritor, autor de livros para o público adulto e infantil, artista plástico.
- Beto Pereira, acompanhado pelo seu cão-guia Terry, consultor em acessibilidade da Associação Brasileira de Assistência a Pessoa com Deficiência Visual – LARAMARA, vice-presidente da Organização Nacional de Cegos do Brasil – ONCB e delegado representante do Brasil junto à União Mundial de Cegos – UNC.
- Anyky Lima, Presidenta do Centro de Luta pela Livre Orientação Sexual de Minas Gerais - CELLOS e representante da Secretaria de Direitos Humanos na Saúde da Pessoa Idosa na Articulação Nacional de Travestis e Transexuais - ANTRA Região Sudeste.
- Glicélio Ramos Silva, Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental pela Fundação João Pinheiro, coordenador do Setor Braille da Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário da Secretaria



de Estado de Cultura, membro do Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência de Minas Gerais e representante do Movimento Unificado dos Deficientes Visuais – MUDEVI. Também mediador do debate.

4ª EDIÇÃO

16/02/2017 – BDMG Cultural. **TEMA:** “Carnaval de Rua – Apropriação do Espaço Público”

CONVIDADOS:

- Guto Borges, historiador e puxador de blocos de Carnaval.
- Rita Velloso, arquiteta-urbanista, diretora da Escola de Arquitetura e Urbanismo UFMG.
- Gelton Filho, Coordenador de Educação do Circuito Liberdade/IEPHA. Também mediador do debate.



5ª EDIÇÃO

31/05/2017 – Academia Mineira de Letras. **TEMA:** “Trânsito e Mobilidade Urbana”

CONVIDADOS:

- Osias Baptista Neto, Coordenador da Especialização em Transportes e Trânsito da FUMEC.
- Renato Guimarães Ribeiro, Subsecretário de Regulação de Transportes da SETOP-MG e professor do Departamento de Engenharia de Transporte do CEFET-MG.
- Eveline Prado Trevisan, arquiteta-urbanista e coordenadora do programa Pedala BH. Também mediadora do debate.



6ª EDIÇÃO

Integrou a programação associada ao Museomix 2017.

19/10/2017 – Memorial Minas Gerais Vale. **TEMA:** “Recursos interativos para a promoção de bens culturais”

CONVIDADOS:

- Leandro Magalhães, arquiteto-urbanista e integrante do grupo de pesquisa em Computação Ambiental da UFMG.
- Bianca de Cássia Ribeiro, arquiteta-urbanista.
- Maurício Gino, profissional de audiovisual. Também mediador do debate.



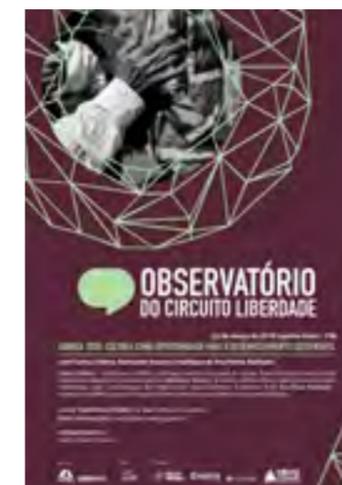
Em 2018, o Observatório do Circuito Liberdade começou a ser realizado em um formato inédito. O público passou a ter participação também na escolha dos temas a serem debatidos nos encontros, com foco na cidade e na construção de políticas públicas de cultura. Uma urna para receber as sugestões tem percorrido os equipamentos culturais do Circuito Liberdade para que as sugestões possam ser depositadas. Além disso, as ideias de temas podem também ser enviadas por *e-mail*, para o endereço eletrônico: assessoriacircuito@iepha.mg.gov.br.

7ª EDIÇÃO

22/03/2018 – Auditório do Hub Minas Digital, Edifício Rainha da Sucata. **TEMA:** “Agenda 2030: cultura como oportunidade para o desenvolvimento sustentável”

CONVIDADOS:

- Clarice Libânio, professora da UFMG, socióloga, consultora nas áreas de cultura, desenvolvimento local, estudos ambientais e diagnósticos socioeconômicos.
- Raimundo Soares, Diretor do Instituto Orior e indutor dos movimentos intersetoriais para a concretização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030 da ONU.
- Ana Flávia Machado, professora da UFMG, gestora do Espaço do Conhecimento e especialista em Economia da Cultura. Também mediadora do debate.



8ª EDIÇÃO

21/06/2018 – Casa Fiat de Cultura
TEMA: “O Artista, A Cidade e O Espaço Cultural”

CONVIDADOS:

- Priscila Amoni, pintora e cocriadora do CURA – Circuito Urbano de Artes de Belo Horizonte.
- Kdu dos Anjos, artista, poeta e coordenador do Centro Cultural “Lá da Favelinha”.
- Wagner Tameirão, Especialista em Gestão de Espaços Culturais e Sustentabilidade, produtor cultural e curador na área de artes cênicas com o foco em dança contemporânea, além de gestor do Memorial Minas Gerais Vale do Circuito Liberdade. Também mediador do debate.



9ª EDIÇÃO

22/11/2018 – Centro Cultural Banco do Brasil - BH

TEMA: “Qual o futuro dos museus? Contexto e perspectivas”

CONVIDADOS:

- Paulo Nascimento, diretor do Museu do Ouro, em Sabará (MG), e mestre em Museologia pela Universidade de São Paulo (USP).
- Jezulino Lúcio Mendes Braga, doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais e coordenador do curso de Museologia da Escola de Ciência da UFMG.
- Ramon Vieira Santos, restaurador e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da UNIRIO-MAST, atualmente ocupa o cargo de chefe de Gabinete do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de MG. Também mediador do debate.



É possível perceber que, ao longo de seu desenvolvimento, o Observatório do Circuito Liberdade prezou pela diversidade de temas e procurou ser um espaço de troca com diferentes setores da sociedade (universidades, empresas, organizações sociais, entre outros). Além disso, a integração com outros eventos culturais como o Museomix e a Semana Nacional de Museus demonstra a potencialidade do Observatório do Circuito Liberdade de enriquecer o calendário cultural e educativo de Belo Horizonte.

3.2 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO – CIRCUITO LIBERDADE ACESSÍVEL PARA TODXS

Com o propósito de ampliar e qualificar o atendimento ao público com deficiência, em outubro de 2015 o Comitê de Patrimônio dá início ao projeto “Acessibilidade e Inclusão – Circuito Liberdade acessível para todxs”, realizando dinâmicas de imersão no tema. A metodologia utilizada para as dinâmicas se baseou nos modelos de gestão ágil de processos do *Design Thinking* e do *Visual Thinking* (figura 11) e teve como finalidade:

- Aproximar os participantes do contexto do problema que se desejava resolver, a partir de estudos sobre dados demográficos, normatizações técnicas e terminologias, legislação e políticas públicas de inclusão;
- Identificar o perfil do público e do “não público” visitante do Circuito Liberdade, através dos dados coletados pelas pesquisas realizadas em 2012, 2014 e 2016;
- Realizar entrevistas e exercícios de empatia para a identificação das necessidades, expectativas e oportunidades de atendimento ao “não

público” visitante, ou seja, às pessoas com deficiência;

- Identificar as práticas de atendimento ao visitante no Circuito Liberdade e mapear as dificuldades enfrentadas para o atendimento ao público com deficiência¹;
- Aproximar os participantes dos modelos de gestão de visitação em museus e centros de cultura;
- Gerar ideias para a ampliação e a qualificação do atendimento ao público com deficiência no Circuito Liberdade, através de um plano diretor que contenha ações individualizadas e em rede - de curto, médio e longo prazos - para os equipamentos de cultura;
- E, por fim, elaborar estudos de público para a criação de indicadores de inclusão, a fim de auxiliar a implementação, a avaliação e o monitoramento do Plano Diretor de Acessibilidade e Inclusão do Circuito Liberdade.

Figura 11 – Metodologia aplicada ao Projeto Acessibilidade e Inclusão – Circuito Liberdade acessível para todxs



Chega-se a 2018 com o Plano Diretor de Acessibilidade e Inclusão do Circuito Liberdade validado pelos gestores dos equipamentos culturais do Circuito e em fase de implementação. Sugere-se que, a partir deste momento, os ensaios propostos para a definição de indicadores de avaliação e monitoramento do plano sejam testados.

Chega-se, também, ao entendimento de que o fomento de ações voltadas para a inclusão, para a ampliação do acesso e para a qualificação do atendimento é permanente e transversal a todas as áreas da gestão dos museus e centros de cultura, não sendo possível restringi-lo apenas aos temas afetos ao Comitê de Patrimônio. Dessa maneira, com o intuito de ampliar esse fórum de discussões para as áreas de gestão e logística, de programação e educação, cria-se em julho de 2018 o GT + Inclusão, grupo de trabalho com atuação independente dos comitês; que se reunirá bimestralmente; será integrado por representantes das diversas áreas dos equipamentos culturais, bem como pelos coordenadores de comunicação, educação, patrimônio e programação do Circuito Liberdade/IEPHA-MG e terá como objetivo criar desdobramentos para o projeto “Acessibilidade e Inclusão – Circuito Liberdade acessível para todos”.

Do mesmo modo, identificam-se a relevância e o pioneirismo do projeto. Entre os anos de 2017 e 2018, a Coordenação de Patrimônio foi convidada a participar do Ciclo de Debates em Acessibilidade – realizado pela Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFMG; do 11º Encontro Estadual de Museus – realizado pela Superintendência de Museus e Artes Visuais do Estado de Minas Gerais; bem como do IV Seminário REMIG - Acessibilidade em Museus e Espaços de Memória – realizado pela Rede Memória das Instituições de Minas Gerais, apresentando o tema “Acessibilidade e Inclusão no Circuito Liberdade: o que queremos? Como queremos? Quando queremos?”. Dessas trocas de experiências, surge a demanda de difusão do projeto, que se pretende publicar dentre os Cadernos Anuais de Patrimônio IEPHA-MG, sob o título “Acessibilidade + Inclusão no Circuito Liberdade: Cada passo que damos / O que percebemos pelo caminho”.

3.3 HOJE É DIA DE MUSEU

O projeto “Hoje é dia de Museu”, concebido em 2010, consiste na intermediação para o atendimento gratuito a estudantes das escolas estaduais e dos grupos ou instituições sociais – casas de apoio a crianças carentes e de assistência a pessoas idosas, centros de convivência de saúde mental – que desejam visitar os espaços culturais do Circuito Liberdade. O serviço, oferecido pela Coordenação de Educação, proporciona a oportunidade de aproximação e integração das escolas e de outras instituições com o Circuito Liberdade que, por meio do agendamento de visitas guiadas, são recepcionadas e atendidas pelas equipes de ação educativa de cada espaço cultural. Em determinados momentos, observando a disponibilidade de recursos, o projeto pôde ofertar também o transporte gratuito para o deslocamento dos alunos e de outros públicos atendidos pelo projeto.

Em 2016, começou-se a delinear uma parceria entre o Circuito Liberdade/IEPHA-MG e a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), no intuito de alinhar e estruturar, junto às Superintendências Regionais de Educação (SRE), o agendamento de visitas das escolas integradas da Rede Estadual de Educação aos espaços do Circuito Liberdade.

Dessa forma, as agendas mensais de visitação das escolas passaram a ser construídas em conjunto com cada uma das SRE. Os agendamentos são feitos de acordo com a disponibilidade, dos equipamentos culturais do Circuito Liberdade, a saber:

Tabela 01 – Agendamento de visitas pelos espaços culturais do Circuito no projeto “Hoje é Dia de Museu”

TURNOS/DIA	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
MANHÃ	–	UFMG / CAP	CCBB	BPEMG INFANTIL* CCBB	MUSEU MINEIRO CASA FIAT	CAP
TARDE	BPE	CAP / APM	UFMG MM GERDAU MEMORIAL VALE		MUSEU MINEIRO CASA FIAT	–
NOITE	CCBB	–	–	MUSEU MINEIRO	CASA FIAT	–

*BPEMG INFANTIL (Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, setor Infantil): Visitas quinzenais ou conforme disponibilidade de datas do espaço.

**MEMORIAL VALE: Visitadas condicionadas à disponibilidade de datas do espaço.

É importante ressaltar, ao longo dos anos, o apoio imprescindível das Coordenações de Educação dos espaços do Circuito Liberdade, que sempre se mantêm receptivas às demandas, procurando ampliar as disponibilidades de datas e horários, quando solicitadas.

Tabela 02 – Público atendido pelo projeto Hoje é Dia de Museu

PROJETO HOJE É DIA DE MUSEU GESTÃO 2015-2018 PÚBLICO ATENDIDO				
ATENDIMENTO	2015	2016	2017	2018*
ESCOLAS PÚBLICAS	39	111	158	149
ALUNOS (EE/e turmas EJA)	3.990	7.960	7.158	7.155
INSTITUIÇÕES DIVERSAS	20	40	20	35
VISITANTES INSTITUIÇÕES DIVERSAS	935	1.297	570	1.620
TOTAL VISITANTES	4.934	9.257	7.228	8.775

*2018: relativo aos agendamentos de visitas realizadas entre fevereiro e outubro.

Ao todo, ao longo dos quatro anos de gestão, foram 30.703 pessoas atendidas pelo projeto “Hoje é dia de Museu”. Desse número, 11.193 pessoas puderam contar com o transporte gratuito fornecido pelo Circuito Liberdade/IEPHA-MG.

Esse projeto promove, por meio de ações colaborativas e integradas de instituições e espaços, a democratização do acesso, o fortalecimento da cidadania e a promoção da educação. A abertura e o estabelecimento de canais de diálogo com setores nos âmbitos municipal, estadual, federal proporcionaram a integração com outras políticas públicas e a apropriação do Circuito Liberdade por públicos diversos.

3.4 CIRCUITO DA LIBERDADE E DO RESPEITO

O “Circuito da Liberdade e do Respeito” consiste em um projeto articulado pela Coordenação de Educação do Circuito Liberdade em parceria com diversas instâncias e órgãos da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, do Governo do Estado, além do Ministério Público de Minas Gerais e do Tribunal de Justiça – TJMG. Teve seu início em 2015, a partir de relatos de situações de conflito entre pessoas em situação de rua e funcionários e usuários da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, que perduravam há mais de oito anos.

São duas as etapas de desenvolvimento do projeto. A primeira se propõe a redemocratizar espaços públicos que vêm sendo inadequadamente ocupados por meio de atividades que buscam dirimir a situação de conflito entre os cidadãos em situação de rua e os equipamentos culturais, transeuntes e frequentadores do Circuito Liberdade; a segunda, por sua vez, consiste no encontro e no desenvolvimento de possibilidades de reinserção e integração dos cidadãos em situação de rua na sociedade, em geral, e no Circuito Liberdade, em particular.

Em 2015, o número de pessoas em situação de rua na área de abrangência do Circuito Liberdade era de 56, em frequente conflito com o espaço urbano. O caso relacionado à Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais era o mais grave, uma vez que mais de 30 cidadãos em situação de rua encontravam-se instalados em frente ao edifício-sede e abaixo do prédio anexo, fazendo uso contínuo dos banheiros do equipamento cultural e, por diversas vezes, causando sua depredação e mantendo-os em estado de imundície, independentemente do esforço constante dos funcionários da biblioteca em mantê-los limpos. O espaço infanto-juvenil desse equipamento se tornou inadequado para o uso, devido a parasitas transmissores de doenças e sujeiras deixadas. Ademais, no edifício-sede da Biblioteca Pública Estadual, havia depredação de banheiros e dano ao patrimônio, como quebra de vidraças e dos sistemas de irrigação de seus jardins.

Figura 12 – Imagens antes e depois da atuação na frente do no edifício-sede da Biblioteca Pública Estadual



Já o espaço entre o prédio anexo da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, o MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal e o Memorial Minas Gerais Vale, além de ocupado por cidadãos em situação de rua, tornou-se ponto de encontro de indivíduos que reiteradamente realizavam atos de dano ao patrimônio, venda e uso de drogas ilícitas.

Diante dessas situações, foi constatada uma desconfiguração desses espaços, uma vez que muitos frequentadores da Praça da Liberdade e do Circuito Liberdade se sentiam coagidos a não frequentá-los devido ao estado de insalubridade e ao sentimento de medo e insegurança gerados. Em razão de utilização e ocupação inapropriadas, locais públicos,

anteriormente acessíveis a todos, tornaram-se, portanto, restritos a poucos. Fez-se necessário, então, que os espaços fossem devidamente reapropriados pelo poder público e adequadamente ocupados, possibilitando uma frequência democrática.

Figura 13 – Imagens antes e depois da atuação na frente do no edifício-sede da Biblioteca Pública Estadual



Atualmente, aproximadamente 20 moradores em situação de rua permanecem na Praça e no seu entorno imediato (dados de outubro de 2018), sendo que mais de 200 pessoas foram registradas ao longo do projeto. Entende-se, assim, que a metodologia tem trazido resultados quantitativos satisfatórios. Quanto aos resultados qualitativos, cada equipamento cultural consegue sistematizar, problematizar e informar à Coordenação de Educação do Circuito Liberdade dados sobre as ocorrências relativas a essa população. O objetivo inicial, que era reduzir conflitos, foi alcançado, verificando-se uma significativa redução de registros de boletins de ocorrência junto à Polícia Militar de Minas Gerais.

Figuras 14 e 15 – Reunião do Circuito Protegido e Grupo de trabalho com a PBH



O projeto foi finalista do primeiro prêmio Inova Minas Gerais, lançado pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais – Seplag/MG, que tem como objetivo estimular e reconhecer soluções apresentadas pelos servidores estaduais para aprimorar os serviços e a administração pública. O “Circuito da Liberdade e do Respeito” foi destaque também no “Museo Reimaginado”, um encontro de profissionais de museus da América Latina que, em 2017, ocorreu em Medellín entre os dias 01 e 03 de novembro. A apresentação feita por representante do Circuito Liberdade se deu no dia 1º de novembro, na mesa denominada “Utopias próximas, colaborações no horizonte do que é possível”.

Inseridas no panorama das ações da Coordenação de Educação do Circuito Liberdade, voltadas para a formação e o desenvolvimento humano, e mais especificamente nesta sessão – a promoção da cidadania da população em situação de rua e o bom convívio entre todos –, destacam-se na sequência outras iniciativas.

3.4.1 PARTICIPAÇÃO NO COMITÊ ESTADUAL DE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

A Coordenação de Educação, representando a Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais, se dedica ao acompanhamento das reuniões mensais do Comitê Estadual de População em Situação de Rua, no intuito de participar e colaborar nas formulações de ações conjuntas que atendam o público.

Nesse escopo, o Comitê de Representação do Fórum Técnico Plano Estadual da Política para a População em Situação de Rua foi desenvolvido em etapas pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais. A primeira delas, as reuniões preparatórias, ocorreu no ano de 2017. A partir de então, na segunda etapa, ocorrida entre os dias 26/03 a 10/05/2018, se desdobrou por todos os territórios de Minas nos chamados encontros regionais. Simultaneamente, foi aberta uma consulta pública do documento entre os dias 21/03 a 14/05/2018. A etapa final envolveu três grupos distintos para a formulação do plano: Direitos Humanos e Cidadania, Moradia, Trabalho e Assistência Social e Saúde, Educação e Cultura. A Coordenação de Educação teve participação ativa em todas as etapas, contribuindo mais efetivamente nas áreas de Educação e Cultura.

3.4.2 RUA DO RESPEITO

O projeto “Rua do Respeito” foi desenvolvido por meio de parceria entre o SERVAS (Serviço Voluntário de Assistência Social), o Ministério Público, o Tribunal de Justiça e o Governo do Estado de Minas Gerais. O objetivo do projeto é promover o acesso das pessoas que vivem em situação de rua a direitos básicos, como serviços de emissão de documentos, atendimento médico, odontológico e psicológico e fornecer orientação jurídica e previdenciária.



3.4.3 CIRCUITO PROTEGIDO

Criado no ano de 2015, o grupo de *WhatsApp* com o nome de “Circuito Protegido” tem a finalidade de produzir e sistematizar informações que possam favorecer a livre e segura circulação dos visitantes pelo Circuito Liberdade. Quando da formação do grupo, cada equipamento cultural do Circuito Liberdade recebeu a visita do Coordenador de Educação e de um Tenente da 4ª Companhia de Policiamento da Capital, para que fossem estabelecidas as regras e definidas a atuação de cada parceiro no projeto. São participantes do grupo: integrantes da Polícia Militar, da Guarda Municipal, da Vara da Infância e da Juventude, e representantes de todos os equipamentos culturais do Circuito Liberdade.

Semestralmente, são realizadas reuniões presenciais do grupo do Circuito Protegido, nas quais são feitas avaliações do funcionamento do grupo e colocadas sugestões para o seu melhoramento. O “Circuito Protegido” tem se mostrado bastante efetivo para atuar em acionamentos diversos, que são sempre respondidos em conjunto com a Polícia Militar de Minas Gerais, a Guarda Municipal, e/ou outros órgãos que sejam necessários, de acordo com a demanda.

NOTAS

1. De forma colaborativa, os integrantes do Comitê desenvolveram e aplicaram questionários para diagnóstico da acessibilidade do Circuito Liberdade, que abrangeram informações sobre a acessibilidade arquitetônica, do mobiliário e do entorno dos equipamentos de cultura; sobre a oferta de programação cultural inclusiva, acervo acessível e a disponibilização de tecnologias assistivas para a fruição do acervo; bem como sobre a qualificação das equipes internas para o atendimento às pessoas com deficiência.

QUALIFICAÇÃO PARA ATENDIMENTO AO VISITANTE

RELATÓRIO DE GESTÃO 2015-2018



Uma série de iniciativas que visam a aprimorar a qualidade de recebimento e acolhimento dos visitantes do Circuito Liberdade foi empreendida, prioritariamente, junto aos funcionários que mantêm contato mais direto com o público. Ações e processos de qualificação constituíram um projeto mais amplo que se iniciou em 2016 e compreendeu desde a realização de uma pesquisa de público, com vistas a melhorar os serviços oferecidos à população e aos turistas, a reabertura do Edifício Rainha da Sucata - com a implantação do novo Centro de Informação ao Visitante - até cursos direcionados às equipes de atendimento dos estabelecimentos de alimentos e bebidas (A&B), livrarias e lojas dos equipamentos, passando pela troca de experiências e boas práticas em acessibilidade e inclusão entre os equipamentos culturais integrantes do Circuito.

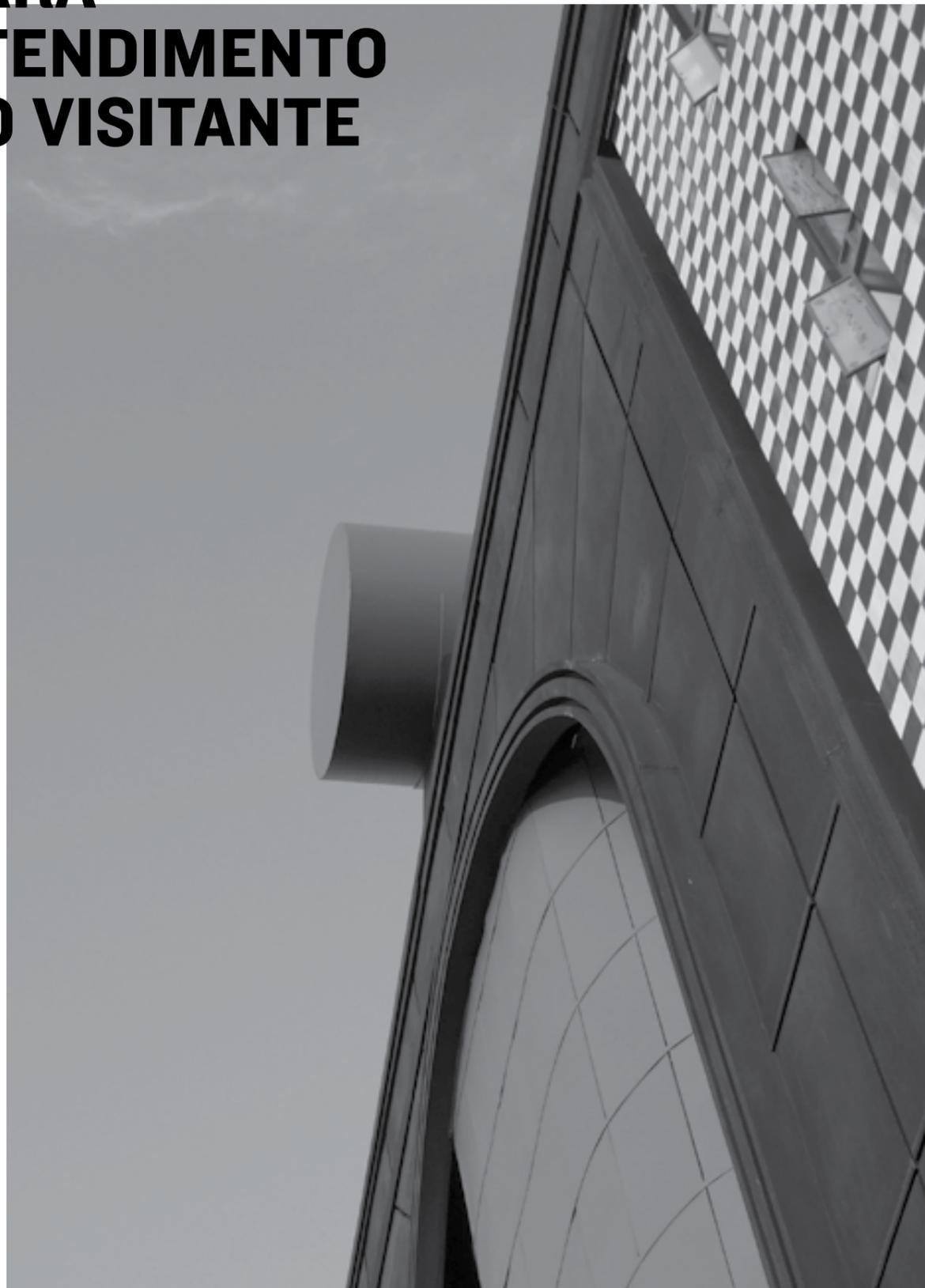
Considerando que o estabelecimento da relação com o público se faz em várias fases e de modo complexo, o projeto incluiu em seu escopo o desenvolvimento de competências e o compartilhamento de experiências envolvendo temas fundamentais como o atendimento ao visitante com deficiência, a comunicação nas mídias sociais e a formação de público para atividades e espaços culturais.

4.1 PESQUISA DE PÚBLICO

Desde a inauguração do Circuito Liberdade, em 2010, o indicador sistematicamente aferido é o número relativo à visitação. Todos os meses, esses valores são coletados e agrupados em uma planilha geral do Circuito. Por mais que seja um dado quantitativo de extrema importância, os números absolutos de visitantes não são suficientes para refletir o que é oferecido à população e nem quem é esse público. Nesse contexto, a realização de pesquisas de público surge como opção para complementar esse único dado com outras informações de relevância para a gestão do Circuito.

Portanto, no segundo semestre de 2016, foi proposta a realização de uma Pesquisa de Público do Circuito Liberdade, cujas informações obtidas pudessem ser utilizadas para nortear as novas estratégias de gestão do projeto, com vistas a melhorar os serviços oferecidos à população de Belo Horizonte e aos turistas. Apesar da existência de outras pesquisas nas outras gestões, a proposta da nova pesquisa se diferenciou pelo fato de ter como público os próprios visitantes do Circuito, para avaliar a percepção deles após as visitas realizadas, uma vez que as pesquisas anteriores fizeram a avaliação com a população de Belo Horizonte em geral.

A partir disso, a Pesquisa de Público do Circuito Liberdade pôde cumprir um objetivo geral de “identificar o perfil do usuário do Circuito Liberdade e a qualidade da infraestrutura e





dos serviços prestados pelos espaços”. Além disso, a pesquisa teve como objetivos específicos: “identificar as características básicas e as motivações do visitante e demais usuários do Circuito Liberdade”; “identificar as condições de recebimento dos usuários do Circuito Liberdade”; “avaliar a satisfação dos usuários com relação aos espaços do Circuito Liberdade”; “avaliar o conhecimento dos usuários dos espaços culturais em relação ao projeto Circuito Liberdade”.

A Pesquisa de Público 2016 foi elaborada pela própria Assessoria de Projetos do Circuito – sendo a metodologia e o formulário baseados na dissertação de mestrado da pesquisadora Dra. Marcela Cogo – e aplicada pela equipe do Centro de Informação ao Visitante (CIV) e pelas equipes de alguns espaços do Circuito. Foram aplicados 598 questionários em 10 espaços do Circuito, do dia 12 de julho a 09 de setembro, sendo que o pré-teste, com 48 questionários, foi aplicado em cinco espaços, entre os dias 29 de junho e 07 de julho. O objetivo do pré-teste é validar o instrumento de pesquisa, identificando-se modificações necessárias, bem como servir como uma experiência preliminar para os aplicadores.

A Pesquisa de Público 2017, por sua vez, contou com pesquisadoras externas, em parceria com o curso de turismo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cujas alunas realizaram seu estágio supervisionado não remunerado e foram acompanhadas pela Assessoria de Projetos do Circuito. As alunas da UFMG apoiaram a equipe na aplicação da pesquisa de público, desde o seu planejamento, com revisão da metodologia e do instrumento de pesquisa, até a análise dos resultados e elaboração do presente relatório final. A realização dessa parceria também permitiu dar maior foco ao turismo na pesquisa de público, incluindo inclusive um novo objetivo específico, de “identificar e diferenciar o perfil e as demandas dos turistas ao Circuito Liberdade”.

O pré-teste de 2017 foi realizado nos dias 08 e 09 de maio, com a aplicação de 62 questionários em quatro espaços do Circuito. Já a aplicação da pesquisa em si ocorreu entre os dias 22 de maio e 22 de junho, em 11 espaços, resultando em 625 questionários. Cabe ressaltar também que, para além da revisão do questionário de 2016, foi elaborado um questionário específico próprio para o CIV, devido à diferença do serviço prestado por este espaço, e que foi aplicado pela própria equipe.

A partir do sucesso da edição de 2017, a parceria com o curso de turismo da UFMG foi renovada em 2018, contando com a presença de mais três estudantes pesquisadores, que participaram mais uma vez de todo o processo de revisão da metodologia, aplicação dos questionários e análise dos resultados. O pré-teste da edição de 2018 ocorreu entre os dias 09 e 13 de abril, tendo sido aplicados 61 questionários em três espaços do Circuito.

A aplicação de 2018, por sua vez, foi realizada no período compreendido entre 16 de abril e 5 de junho, em 11 dos 15 espaços integrantes do Circuito, pelos três estagiários da UFMG e pela equipe do CIV, e foram aplicados, no total, 661 questionários. A realização da terceira edição da pesquisa, mais do que atingir o objetivo de identificar o perfil do usuário do Circuito Liberdade e a qualidade da infraestrutura e dos serviços prestados pelos espaços, deu continuidade a uma análise comparativa, proporcionada com as outras edições, de 2016 e 2017, tornando seus resultados ainda mais

significativos.

Destaca-se a busca por um aprimoramento ao longo dos três anos. A parceria iniciada em 2017 com o curso de turismo da UFMG para participação de pesquisadores exclusivos à realização da pesquisa foi, mais uma vez, bem-sucedida em 2018. Além do maior foco dado ao turismo, outros benefícios da parceria foram a aproximação com o meio acadêmico, a revisão e o aperfeiçoamento do instrumento de pesquisa, o maior alinhamento para a sua aplicação, e resultados mais fidedignos e completos. Em 2018, destaca-se ainda a inclusão de uma pergunta sobre “pertencimento”, com justificativa, que conferiu respostas muito interessantes para a pesquisa, mas cujos conceitos merecem ser mais bem estudados, com consultas a especialistas, para as próximas edições, de modo a enriquecer ainda mais as possibilidades de respostas e análises.

Os bancos de dados originados dos três anos de pesquisa são extremamente ricos de informações, e podem balizar diversas ações e estratégias para melhorar o atendimento ao público, se realmente forem utilizados e bem empregados. A análise realizada para os relatórios finais foi bastante simples, tomando-se cada questão isoladamente, para obter determinados padrões gerais. No entanto, podem ser realizadas diversas outras análises mais complexas, com cruzamento de dados, que poderão gerar um vasto conhecimento. Torna-se interessante inclusive fornecer tais dados para outros pesquisadores também.

De todo modo, alguns resultados interessantes obtidos pela pesquisa de público foram: a boa avaliação recebida pelos acervos, serviços e infraestrutura oferecidos pelos espaços; a boa experiência vivida pelos visitantes, o que os leva a defini-la como “interessante”, “excelente” e “maravilhoso(a)”, bem como a indicar o Circuito para outras pessoas; entre outros. Grande parcela do público vem com o objetivo principal de conhecer um espaço cultural/atrativo turístico pela primeira vez, a partir da indicação de conhecidos ou passando pela região, e costuma visitar apenas um espaço por vez, apesar de já frequentar o Circuito no mínimo uma vez por ano ou por mês.

A maioria dos visitantes tem noções básicas sobre o Circuito, mas recebe poucas informações sobre o Circuito como um todo nos próprios espaços, além de não acompanhar a programação do Circuito. Há um hiato de pessoas que gostariam de ser acompanhadas durante a visita aos espaços, mas que não o são, e a falta de divulgação ou de tempo são apontados como os principais fatores que dificultam a ida ao Circuito.

Cabe destacar o perfil majoritário do público, com leve acentuação ao longo dos anos: feminino, jovem “entre 18 a 29 anos”, branco, heterossexual, com alto grau de escolaridade, que não possui deficiência, residente na regional Centro-Sul de Belo Horizonte ou turista da Região Metropolitana e de outros estados do Brasil, e que realiza a visita individualmente. O aspecto elitista aparece em diversos momentos da pesquisa, desde comentários dos visitantes até esse próprio perfil do público, o que aponta para um dos grandes desafios do Circuito.

Além disso, a relação com outras duas ações importantes, o projeto de Qualificação do Atendimento e da Informação do Circuito Liberdade e as ações de Acessibilidade e Inclusão, sobretudo do Comitê de Patrimônio,



guiaram a pesquisa de público de alguma forma. O primeiro projeto surgiu, inclusive, em parte, devido aos resultados da avaliação recebida pelos estabelecimentos de alimentos e bebidas na Pesquisa de Público 2016. Com a repetição da pesquisa anualmente, pode-se observar uma melhora expressiva dessa avaliação, validando o projeto de qualificação.

Já com relação à acessibilidade e à inclusão, não foi possível obter resultados significativos, por causa do baixo número de respostas às questões sobre os temas, fazendo-se necessária a realização de outra pesquisa específica, com objetivos e metodologia mais adequados. Ressalta-se, porém, a importância dos dados de perfil de público para nortear e avaliar as ações de acessibilidade e inclusão que vêm sendo desenvolvidas pelos espaços do Circuito.

Por fim, um espaço aberto no final do questionário, bem como os comentários feitos pelos visitantes e registrados pelos aplicadores nas três edições da pesquisa trazem informações que complementam os dados puramente quantitativos do questionário. Além de insumos para a análise pontual da pesquisa, tais informações são observações importantes que, se utilizadas para balizar estratégias e ações, torna a pesquisa mais do que um espaço de avaliação técnica, mas também uma oportunidade singela de participação do público. E a reprodução anual da pesquisa de público se torna, pois, cada vez mais premente, para uma verificação do desenvolvimento do Circuito Liberdade sob diversos aspectos.

4.2 AVALIAÇÃO TÉCNICA DO ATENDIMENTO AO TURISTA NO CIRCUITO LIBERDADE

O Circuito Liberdade tem uma abrangência multidisciplinar que permeia cultura, patrimônio, economia, educação e turismo. Localizado ao redor da Praça da Liberdade, que é um dos atrativos turísticos mais visitados da cidade, o Circuito recebe visitantes de diversos lugares do Brasil e do exterior. É considerado, atualmente, um dos pilares econômicos do turismo de Belo Horizonte, e, por sua vez, mobiliza a cadeia produtiva do turismo, gerando renda e novos empregos.

Esse cenário motivou a realização de uma pesquisa técnica de alguns aspectos turísticos do Circuito Liberdade, tais como: a infraestrutura turística, a qualidade da informação turística e o atendimento oferecido ao turista, que foi realizada pela Assessoria de Turismo do Circuito Liberdade, em setembro de 2016.

A pesquisa contemplou todos os espaços culturais e o CIV, tendo três diretrizes norteadoras:

1. Avaliação da infraestrutura oferecida aos turistas nos equipamentos culturais, cafés e restaurantes e no CIV. Estavam sob análise os itens: presença de uma recepção, disponibilidade de wi-fi gratuito, sinalização externa e interna do espaço e oferta de serviços de A&B.

2. Avaliação do atendimento e da informação oferecida aos turistas:

- Nos equipamentos culturais, cafés e restaurantes buscou-se observar o uso do totem eletrônico, a presença de materiais informativos sobre o espaço, mapas e guias bilíngues na recepção; préstimos em repassar informações e consciência dos funcionários da recepção, da segurança e do educativo de que fazem parte de um Circuito.
- No CIV a análise foi feita com relação à presença de materiais informativos e promocionais de todos os espaços do Circuito, guias turísticos da cidade e do Estado de Minas Gerais; atendimento bilíngue, qualidade das informações sobre o Circuito e a cidade e préstimo em repassar informações.

3. Avaliação da informação nas mídias digitais do Circuito Liberdade: site, Facebook e Instagram.

O resultado deste estudo apontou alguns aspectos. São eles:

INFRAESTRUTURA: insuficiência de pontos de *wi-fi* gratuitos.

COMUNICAÇÃO INTERNA: ausência de materiais promocionais e informativos dos equipamentos do Circuito e, em alguns espaços, é possível encontrar materiais de equipamentos culturais que não fazem parte do Circuito; diminuto senso de pertencimento ao Circuito Liberdade pelos funcionários das recepções e dos educativos; e totens eletrônicos desatualizados.

COMUNICAÇÃO EXTERNA: informações no site do Circuito, no Facebook; a experiência da utilização do “Guia do Visitante do Circuito Liberdade”, um livreto distribuído nos espaços culturais em 2015 e 2016, mostrou a necessidade de melhorias, tais como aprimorar e dar destaque ao mapa do Circuito Liberdade, e incluir telefones úteis, símbolos de pontos de táxi, pontos de ônibus, estacionamento particular, locais com wi-fi gratuito, onde comer e beber e informações sobre acessibilidade.

ATENDIMENTO: todos os equipamentos apontaram uma necessidade de aprimorar a qualidade do atendimento aos visitantes no quesito informação sobre o Circuito Liberdade e informações turísticas simples, como localização de algum equipamento cultural e a indicação de locais para alimentação e compras nas proximidades.

Com relação às questões observadas a partir das diretrizes estabelecidas na Avaliação Técnica, alguns itens foram alterados ou solucionados, conforme apresentado a seguir:

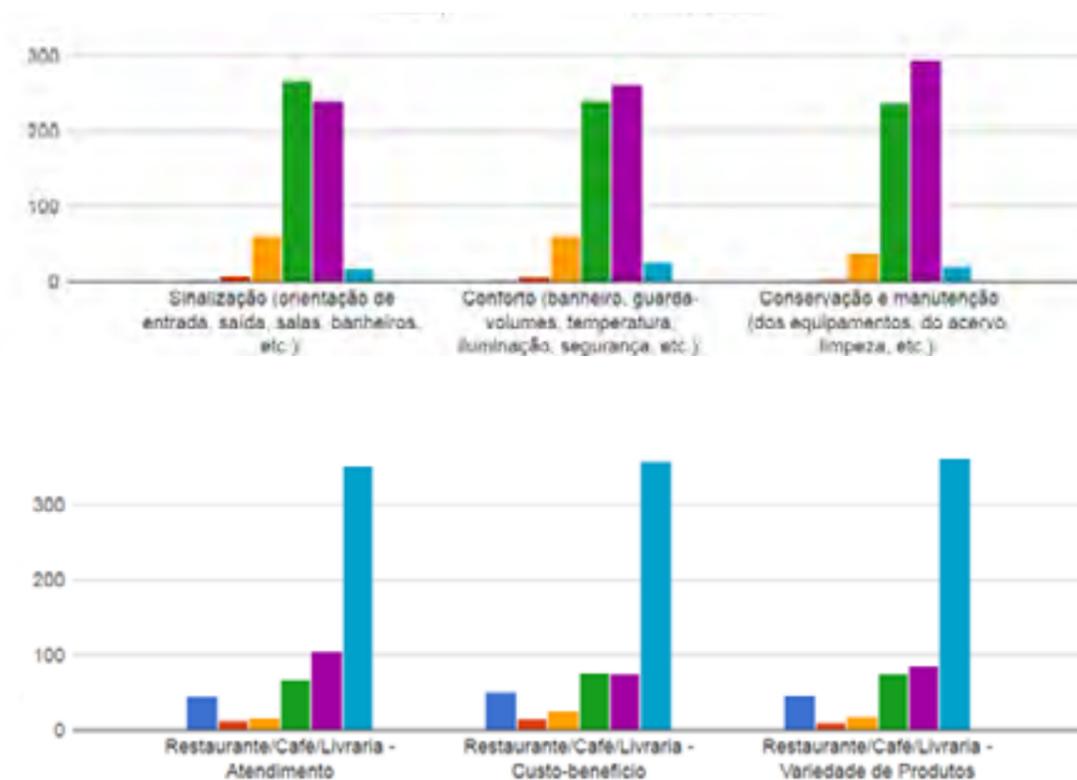
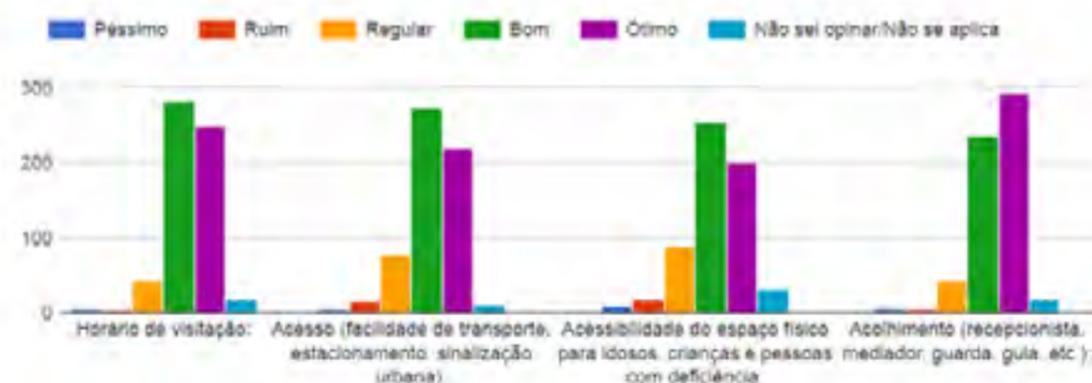
- A questão do *wi-fi*, desde abril de 2018, com a mudança do CIV, antes alocado no edifício da antiga Secretaria de Estado de Viação e Obras Públicas, para o edifício conhecido como “Rainha da Sucata”, no qual é oferecido gratuitamente o acesso ao *wi-fi* para qualquer pessoa que esteja no prédio.

- Os totens eletrônicos, devido às dificuldades de atualização e manejo, foram retirados dos estabelecimentos.
- Um novo *site*, com todas as informações atualizadas, foi lançado em janeiro de 2018.
- Um novo material informativo foi criado para atender mais adequadamente à demanda do visitante. Trata-se de um *folder* pequeno, leve, com informações sucintas sobre os equipamentos culturais do Circuito Liberdade.
- Quanto ao atendimento, em 2017 foi criado o “Projeto de Qualificação do Atendimento e da Informação ao Visitante do Circuito Liberdade”, que engloba capacitação em turismo, visitas técnicas a todos os espaços e um trabalho de conscientização sobre o Circuito Liberdade.

4.3 PROJETO DE QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO E DA INFORMAÇÃO AO VISITANTE DO CIRCUITO LIBERDADE

Na Pesquisa de Público do Circuito Liberdade realizada de julho a setembro de 2016, com o objetivo geral de identificar o perfil do usuário do Circuito Liberdade e a qualidade da infraestrutura e dos serviços prestados pelos espaços, observou-se que, apesar de bem avaliados, as condições (atendimento, relação custo x benefício e variedade de produtos) dos estabelecimentos de serviços (restaurante, café ou livraria) do Circuito foram os itens que receberam mais críticas, tendo um percentual significativo de avaliações “péssimo” e “ruim”, além de menor avaliação positiva “bom” e “ótimo”, como demonstra o gráfico 03.

Gráfico 03 – Como você avalia os serviços e a infraestrutura do espaço cultural?



FONTE: Circuito Liberdade

Concomitantemente, com os dados coletados na Avaliação Técnica do Atendimento ao Turista no Circuito Liberdade realizada nos equipamentos e nos cafés/restaurantes do Circuito Liberdade, em setembro de 2016, com o objetivo de avaliar a infraestrutura turística, a qualidade da informação turística e o atendimento oferecido ao turista, concluiu-se que havia uma necessidade de melhoria na comunicação tanto interna como externa sobre as informações turísticas e gerais do próprio Circuito Liberdade, entre seus funcionários.

Esses resultados motivaram o início de um projeto, em 2017, com foco nos estabelecimentos de Alimentos e Bebidas – A&B, como um projeto-piloto. O objetivo geral era, portanto, *gerar um atendimento mais qualificado em termos de informação aos visitantes nos estabelecimentos de Alimentação e Bebidas (A&B) do Circuito Liberdade*, e as ações desenvolvidas seguiram uma metodologia baseada em três diretrizes:

1. Reconhecimento dos estabelecimentos A&B:
 - Elaboração de um relatório a partir de visitas e entrevistas com os funcionários dos estabelecimentos;
 - Ação Cliente Oculto (de avaliação do atendimento), executada em parceria com o Sebrae-MG.

2. Integração entre os estabelecimentos:

- Criação do grupo de contatos no *WhatsApp*;
- Reuniões bimestrais com os gestores dos estabelecimentos;
- Contato constante presencial e por *e-mail*.

3. Melhoria da informação:

- Capacitação em Turismo e Atendimento de Qualidade, em parceria com a Belotur;
- Visitas técnicas aos equipamentos culturais do Circuito Liberdade;
- *Workshops*: “Práticas de Comunicação em Mídias Sociais” e “Experiência do Cliente”, em parceria com o Sebrae-MG.
- Roteiros de cultura+gastronomia: criação de *posts* para Facebook, divulgando o “Circuito da Semana”, com uma dica de programação e de um prato servido em um dos estabelecimentos de gastronomia do Circuito Liberdade;
- Criação de um *folder* em conjunto.

Figuras 16 e 17 – Capacitação sobre Turismo e Atendimento de Qualidade e Visita Técnica a Casa Fiat de Cultura



Os resultados do ano de 2017 são considerados positivos. O curso de capacitação sobre “Turismo e Atendimento de Qualidade” foi realizado em parceria com a Belotur, com três turmas e um total de 93 participantes. As Visitas Técnicas ao Circuito Liberdade tiveram 26 participantes divididos em três grupos e dois roteiros. E ainda foi oferecido o workshop em Práticas de Comunicação em Mídias Sociais, em parceria com o Sebrae-MG, com todas as 15 vagas preenchidas.

Em 2018, o projeto ganhou novos integrantes, os estabelecimentos de serviços do Circuito, como as livrarias e a loja de artesanato, e as ações de capacitação já desenvolvidas no ano anterior tiveram novas versões neste ano. Mais uma turma, com 20 participantes, recebeu a capacitação sobre “Turismo e Atendimento de Qualidade”, novamente em parceria com a

Belotur. A Visita Técnica aconteceu novamente, desta vez para uma turma com 10 participantes, e também se realizou mais um workshop em parceria com o Sebrae-MG, com o tema “Experiência do Cliente”, com 13 inscritos.

O projeto, em 2017, tinha como participantes os seguintes estabelecimentos:

- Café com Letras, restaurante localizado no Centro Cultural Banco do Brasil;
- Café da Casa, cafeteria localizada na Casa Fiat de Cultura;
- Café do Memorial, cafeteria localizada no Memorial Minas Gerais Vale;
- Espaço Café, lanchonete localizada no Espaço do Conhecimento – UFMG;
- Magnólia Restaurante, localizado no Museu Mineiro; integrante até a data da sua saída do museu, em agosto de 2017;
- MMCafé, cafeteria localizada no MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal; integrante até o encerramento dos serviços, em dezembro de 2017;
- Sou Café, cafeteria localizada no Centro Cultural Banco do Brasil.

Atualmente, com a integração dos estabelecimentos abaixo, são nove os participantes.

- Livraria UFMG Liberdade, localizada no Espaço do Conhecimento – UFMG;
- Livraria da Praça, localizada no Centro Cultural Banco do Brasil;
- Loja de artesanato Bem Mineiro, localizada no MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal;
- A Cafeteria, nova cafeteria localizada no MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal.

A cada reunião bimestral dos integrantes ou a cada ação realizada pela equipe do projeto, é percebida a pertinência de novas ações em diversos campos, como cursos, promoção dos estabelecimentos, interação, ações em rede, entre outros.

4.4 PROJETO DE QUALIFICAÇÃO DO USO DO EDIFÍCIO “RAINHA DA SUCATA”

Inaugurado em 1991, o Centro de Apoio Turístico Tancredo Neves, conhecido popularmente como “Rainha da Sucata”, está localizado no entorno da Praça da Liberdade, na Avenida Bias Fortes, nº50. Com projeto dos arquitetos Éolo Maia e Sylvio de Podestá, o edifício se destaca pela concepção ousada e pelo uso de materiais diversos e cores fortes nas fachadas, em estilo pós-modernista. A diversidade de elementos, formas e cores busca informar aos usuários a opção arquitetônica pelo emprego de materiais marcadamente regionais, como o quartzito, a ardósia, a pedra-sabão e o aço produzido nas siderúrgicas mineiras. Sua altura e seu volume acompanham as dimensões dos prédios históricos que compõem o conjunto arquitetônico da Praça da Liberdade, buscando um “diálogo” com seu entorno imediato.

Figura 18– Centro de Atendimento ao Visitante: Rainha da Sucata



Tendo como primeira destinação o Centro de Apoio Turístico Tancredo Neves, o prédio “Rainha da Sucata” recebeu posteriormente a Empresa Mineira de Turismo – Turminas. Durante 10 anos, até o ano de 2010, o imóvel funcionou como o Museu de Mineralogia Professor Djalma Guimarães, pertencente à Prefeitura de Belo Horizonte. Atualmente o acervo do Museu de Mineralogia se encontra no MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal, localizado na edificação vizinha.

A reforma da edificação, realizada com recursos do Governo do

Estado por meio de financiamento do Banco do Brasil, foi retomada em julho de 2015 e chegou ao fim no início de janeiro de 2017. O espaço possui quatro pavimentos, com área total de 1.547m², e sua obra incluiu reestruturação de redes elétricas, rede de dados (internet) e telefonia. Também foi feita a requalificação do sistema de prevenção de combate a incêndio, a requalificação da circulação vertical – com a instalação de um elevador – além da modernização das redes de ar condicionado.

O projeto procurou qualificar o uso do “Rainha da Sucata”, conduzindo-o, de certa forma, às suas funções originais, por meio da implantação do Centro de Informação ao Visitante do Circuito Liberdade - CIV, no andar térreo do edifício.

O CIV funcionou na antiga Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado (“Prédio Verde”) de 2013 até o ano de 2017. Em abril de 2017, com a reinauguração do “Rainha da Sucata”, suas atividades foram transferidas para esta edificação.

Atualmente, conta com uma equipe composta por profissionais qualificados, dentre eles turismólogos, que estão capacitados para atender os visitantes nos idiomas português, inglês, espanhol e francês.

Funcionando como ponto de apoio, o CIV auxilia na integração e na comunicação entre os equipamentos culturais do Circuito Liberdade. Nele os visitantes têm acesso, de forma gratuita, a informações referentes aos equipamentos culturais que constituem o Circuito, bem como a informações sobre Belo Horizonte e seu entorno.

Mensalmente, o CIV distribui *folders* com a programação cultural dos equipamentos do Circuito Liberdade e, também, sobre outros eventos culturais que estão acontecendo na cidade. Por meio de parceria realizada com a Empresa Municipal de Turismo (Belotur) e a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (Setur-MG), também é possível distribuir aos visitantes materiais informativos sobre outros atrativos turísticos da região, além de mapas turísticos.

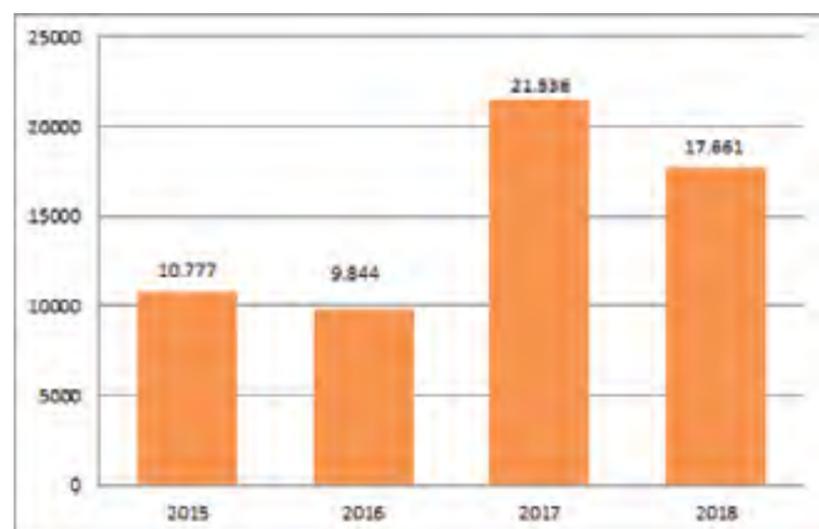
Figura 19 – Centro de Atendimento ao Visitante: Rainha da Sucata



O Centro funciona às terças, quartas, sextas-feiras, aos sábados e domingos, das 9h às 18h. Às quintas-feiras, está aberto para atendimento das 9h às 21h. Não há funcionamento às segundas-feiras. No mês de dezembro, o expediente é alterado para acompanhar a programação de Natal que acontece nos equipamentos culturais e na Praça da Liberdade.

Entre 2015 e novembro de 2018, o CIV recebeu cerca de 60.000 pessoas.

Gráfico 04 – Público atendido pelo CIV



FONTE: Circuito Liberdade

Ocupando outros andares do edifício, o “Hub Minas Digital” foi implantado pelo Governo de Minas Gerais por meio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – Sedectes. O agora chamado “Minas Digital” consiste em um espaço de *coworking* que visa a oferecer infraestrutura moderna, estações de trabalho, ambiente para cursos, workshops, mentorias, área de convivência e conexão com o ecossistema de inovação mineiro. Atualmente abriga também o Seed (*Startups and Entrepreneurship Ecosystem Development*), um programa de aceleração de startups do Governo de Minas Gerais.

4.5 WORKSHOP EM PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO EM MÍDIAS SOCIAIS

O *workshop* teve como objetivo capacitar os profissionais da área de comunicação do Circuito Liberdade sobre como se relacionar com seus diversos públicos utilizando-se de ferramentas de comunicação social, como, por exemplo, as possibilidades de interação com clientes por meio das redes sociais. Além disso, o curso se propôs a diagnosticar as práticas de comunicação adotadas pela empresa/instituição e os posicionamentos frente à mídia, seja ela tradicional ou não e elaborar soluções estratégicas para que a comunicação trouxesse benefícios ao negócio.

Em parceria com a Casa da Economia Criativa SEBRAE MG, o curso teve uma carga horária de 16 horas, com um total de 21 participantes, com a presença significativa dos funcionários dos estabelecimentos de A&B do Circuito Liberdade. Foi ministrado pela consultora do SEBRAE Carol Braga, doutora em Comunicação e Sociabilidade Contemporânea, no período de 20 a 23 de novembro de 2017, no Auditório do IEPHA-MG.

Figura 20 – *Workshop* em Práticas de Comunicação em Mídias Sociais



4.6 CRIAÇÃO DE VALOR E DESENVOLVIMENTO DE PÚBLICOS EM ESPAÇOS CULTURAIS

A capacitação para programadores e educadores do Circuito “Espaços Culturais – Criação de Valor e Desenvolvimento de Públicos” fez parte das capacitações que o Circuito ofereceu ao longo de 2017.

O curso foi projetado especialmente para o Circuito Liberdade com o objetivo de estimular a colaboração entre programadores e educadores e o trabalho em rede no Circuito; apresentar novas ferramentas para a construção da programação cultural e das ações educativas; engajar as equipes no desenvolvimento de soluções; apresentar um panorama de tecnologias digitais e inovadoras disponíveis; entender melhor os perfis de visitantes do Circuito (conversar com o público com outro olhar) e compreender o processo de criação de estratégias de desenvolvimento de públicos; inovar na oferta de programação, criando valor para ambos os lados e, por fim, melhorar a experiência dos visitantes e atrair novos públicos.

O conteúdo foi ministrado em quatro dias: no dia 03 de julho, no CCBB, sobre propósito e criação de valor; no dia 12 de julho, no Memorial Minas Gerais Vale, com uma discussão sobre os públicos; no dia 17 de julho, no Museu das Minas e do Metal, o curso tratou principalmente de programação; e no último dia, 24 de julho, na Casa Fiat de Cultura, sobre a experiência do visitante.

Figura 21 – Conteúdo ministrado no dia 17/07/2017 no Museu das Minas e do Metal, cujo assunto foi programação.

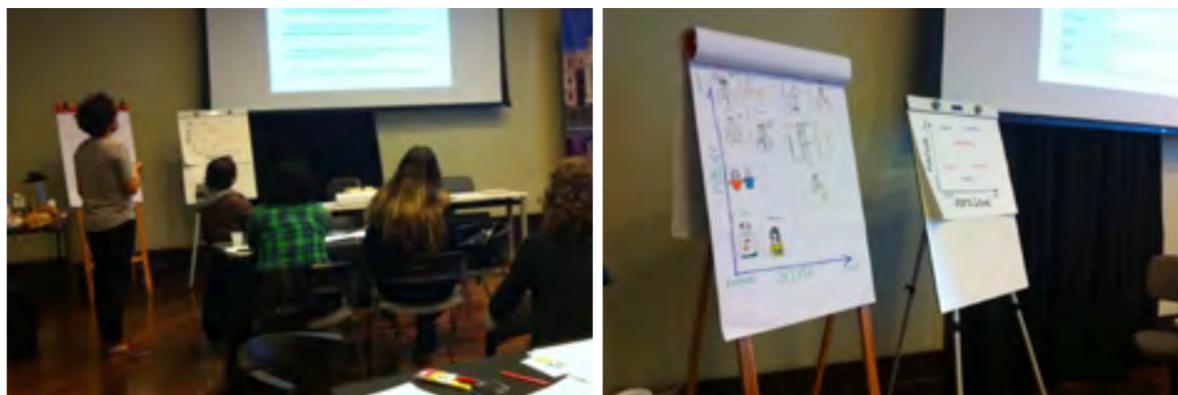
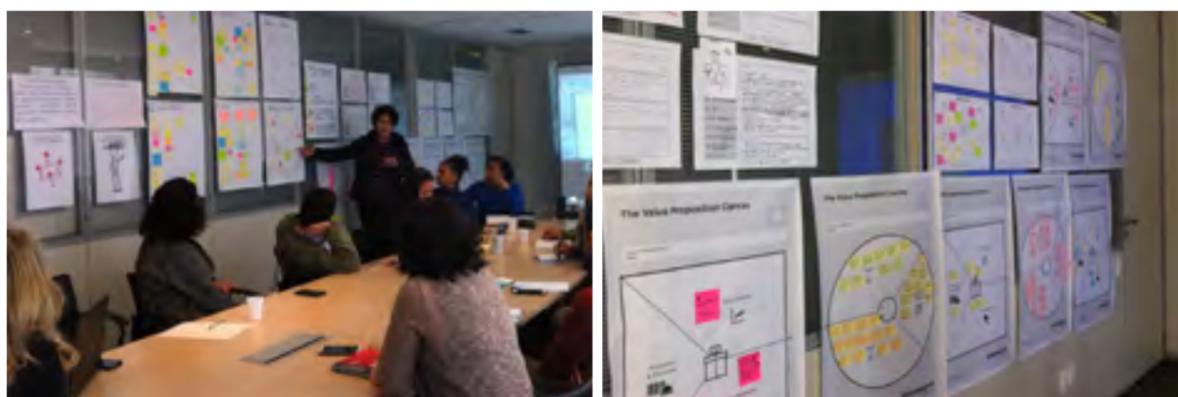


Figura 22 – Conteúdo ministrado no dia 24/07/2017, na Casa Fiat de Cultura, sobre a experiência do visitante.



4.7 EXPERIÊNCIAS E BOAS PRÁTICAS EM ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

O projeto “Boas Práticas de Acessibilidade e Inclusão” – um desdobramento do projeto “Circuito Liberdade acessível para todos” – nasce, no ano de 2017, em meio à busca pela qualificação do atendimento ao visitante com deficiência. Foi estabelecido a partir do mapeamento das dificuldades enfrentadas pelos equipamentos de cultura e teve como objetivo a cooperação e a troca de expertises em acessibilidade e inclusão, com vistas ao nivelamento das experiências do visitante no Circuito Liberdade. Desenvolveu-se por meio do Comitê de Patrimônio em rodadas mensais de capacitação ao longo de dez meses, nas quais um dos equipamentos de cultura disponibilizava seus conhecimentos e redes de parceiros para a qualificação das equipes internas dos demais.

No primeiro semestre de 2017, o CCBB ofereceu a dinâmica LIBRAS – uma conversa pelas mãos com o Programa Educativo, em fevereiro, com 20 vagas ofertadas; a Biblioteca Pública Estadual de Minas

Gerais disponibilizou 30 vagas para a palestra Atendimento às Pessoas com Deficiência, no mês de março; a Casa Fiat de Cultura realizou o Ateliê Aberto – um espaço compartilhado: experiências, afetos e saberes, em abril, com 25 vagas ofertadas; o Espaço do Conhecimento UFMG realizou capacitação em Tecnologias Assistivas e Audiodescrição, em maio, com 25 vagas; em junho, a Superintendência de Museus e Artes Visuais (SUMAV) apresentou a palestra Arte e Loucura no Museu Mineiro – relatos de experiências da Semana de Museus, com 20 vagas, e, encerrando o semestre, a Casa da Economia Criativa SEBRAE, em parceria com o Instituto Mano Down, apresentou no mês de julho a palestra Adversidade e Diversidade: Superando as Diferenças e Deficiências, ofertando 80 vagas.

Figura 23 – “Boas Práticas” no Museu Mineiro e na Casa Fiat de Cultura



No segundo semestre, o BDMG Cultural deu início às rodadas de capacitação realizando três dias de Seminário Internacional de Acessibilidade e Mobilidade Urbana em Belo Horizonte, em agosto, com 100 vagas ofertadas; o Museu das Minas e do Metal, em parceria com o Laboratório ADAPTE-SE/ Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFMG, promoveu em outubro um debate sobre Reflexões sobre Design Universal em Espaços Museais, com a oferta de 30 vagas. Ainda em outubro, entre a programação associada do Museomix, o Circuito Liberdade/IEPHA-MG, em parceria com o Projeto Vai Mundo, realizou a dinâmica Eu quero ir, mas tenho medo do seu olhar, em três rodadas de capacitação, com um total de 60 vagas. Concluindo o projeto “Boas Práticas de Acessibilidade e Inclusão no Circuito Liberdade”, o Memorial Minas Gerais Vale apresentou, em novembro de 2017, o seminário ENTRE: Estratégias de Mediação e Comunicação Acessíveis em Espaços Culturais – a inclusão de públicos não usuais, ofertando 50 vagas ao público interno do Circuito Liberdade.

Embora inicialmente idealizado como uma ação de curto prazo, complementar ao projeto “Circuito Liberdade acessível para todos”, o projeto “Boas Práticas de Acessibilidade e Inclusão no Circuito Liberdade” se configura como ação permanente e transversal a todas as áreas da gestão dos museus e centros de cultura, podendo ser expandido para as variadas temáticas de trabalho das coordenações do Circuito Liberdade/IEPHA-MG, bem como para as ações em rede, desenvolvidas pelos equipamentos de cultura.

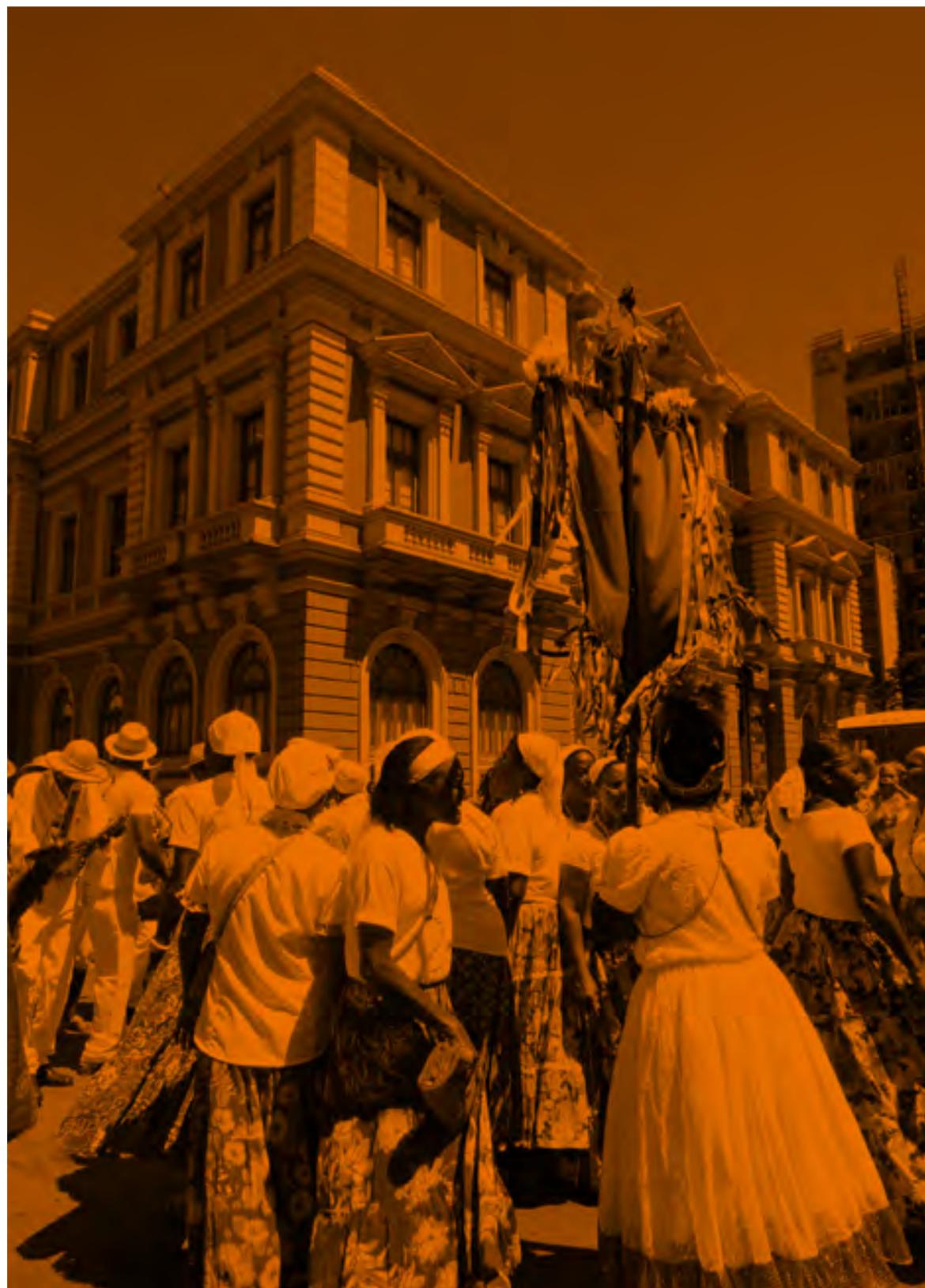


FOTO: CANJERÊ - FESTIVAL DE CULTURA QUILOMBOLA DE MINAS GERAIS

Em observância à atribuição do Circuito Liberdade/IEPHA-MG de articular os equipamentos culturais que o compõem para o desenvolvimento de ações coletivas que promovam o acesso e a integração dinâmica do público em atividades culturais e educativas, é promovida, todos os anos, a programação em rede. No entendimento de seu conceito estão as bases de sua proposição no Circuito Liberdade: sob a ótica da cooperação, a programação em rede se propõe a exercitar a articulação do conjunto de sujeitos, equipamentos e serviços, buscando simultaneamente a ampliação das possibilidades de cada um e do conjunto que se articula, compartilhando objetivos, redefinindo rumos.

Com temas diversos e significativo potencial de mobilização, a programação em rede pode ser disposta em três grupos: eventos concebidos, planejados e/ou apoiados pela gestão do Circuito Liberdade/IEPHA-MG de valorização, promoção e divulgação do patrimônio cultural material e imaterial; eventos promovidos e concebidos pelo Circuito que já fazem parte do calendário da cidade ou que se propõem a trazer novas tecnologias e novos modos de o público se relacionar com o patrimônio cultural e com a cultura de museus e equipamentos de cultura e lazer; e os eventos associados, aqueles que acontecem ou não no âmbito do Circuito Liberdade, realizados por outras entidades e parceiros, porém que exige a participação do Circuito na articulação para a participação dos equipamentos culturais.

A programação em rede é a oportunidade de demonstrar e de dar visibilidade ao esforço conjunto dos equipamentos culturais, promovendo atividades variadas e distribuídas por todo o Circuito Liberdade, conferindo novo sentido à sua abrangência territorial.

Figura 24 – Semana Patrimônio - Instalação “Alameda São Francisco: o rio nunda a Cidade”



5.1 SEMANA DO PATRIMÔNIO 2015: SEMINÁRIO E MOSTRA RIO SÃO FRANCISCO

O Dia do Patrimônio Histórico e Cultural, 17 de agosto, marcou, no ano de 2015, o início de uma temporada de atividades e ações que se estenderam até o final de setembro, em todo o estado. As comemorações incluíram seminário, instalações urbanas, mostras e apresentações teatrais. Em Belo Horizonte, a programação foi realizada no Circuito Liberdade. Todas as atividades foram gratuitas e abertas a toda a população.

Nos dias 24 e 25 de agosto, a Biblioteca Estadual de Minas Gerais recebeu o “Seminário Estadual do Patrimônio Cultural: Circuitos Culturais e as Cidades”. Com o tema “O Circuito que queremos”, seis mesas redondas reuniram acadêmicos, coletivos e representantes de movimentos sociais de Belo Horizonte e de outras cidades, para uma ampla discussão em torno das perspectivas de articulação do Circuito Liberdade.

O seminário foi aberto a toda a população e reuniu cerca de 700 pessoas nos dois dias de evento, dentre gestores culturais, representantes dos órgãos de patrimônio, acadêmicos e movimentos sociais e coletivos que vêm atuando na área de cultura, patrimônio, espaços públicos e urbanidade.

Ainda como parte das atividades do Dia do Patrimônio, a Praça da Liberdade recebeu, de 24 de outubro a 2 de novembro de 2015, uma grande instalação urbana. Inspirada nas referências visuais do inventário do Rio São Francisco, produzido pelo IEPHA-MG, a mostra apresentou a riqueza cultural das margens do Velho Chico e também o universo dos sertanejos, num rico painel que passa por todo o patrimônio imaterial da região. *Alameda São Francisco: o rio inunda a cidade* retratou os modos de fazer, as lendas, a música, o artesanato, as comidas típicas e as frutas do cerrado, entre muitas outras particularidades que margeiam o São Francisco.

NÚMEROS

- 74 matérias publicadas na imprensa (rádio, TV, jornal e internet), a partir do envio de releases e do atendimento a jornalistas.
- 08 matérias publicadas no site do Circuito Liberdade.
- 170 postagens na página do Facebook do Circuito Liberdade.
- 18 peças gráficas de divulgação criadas, dentre *banners*, convite, cartazes, *flyers* etc.



74

matérias publicadas na imprensa



08

matérias publicadas no site do Circuito Liberdade



170

postagens na página do Facebook do Circuito Liberdade



18

peças gráficas de divulgação criadas

Figura 25 – Identidade Visual desenvolvida para a Semana do Patrimônio 2015 e peças gráficas para divulgação



Figura 26 – Atividades apresentadas na Semana do Patrimônio 2015: Seminário e Mostra São Francisco



5.2 SEMINÁRIO “PATRIMÔNIO CULTURAL E CONTEMPORANEIDADE”

As atividades de comemoração dos 45 anos do IEPHA-MG, em 2016, foram abertas oficialmente com o seminário “Patrimônio Cultural e Contemporaneidade: A preservação do patrimônio cultural e as noções contemporâneas de urbanismo, ocupação e arte”. Nos dias 17 e 18 de agosto de 2016, realizado pelo IEPHA-MG, em parceria com o Instituto Inhotim, o seminário reuniu 14 especialistas entre gestores públicos, estudiosos e membros de comunidades tradicionais para um intenso debate sobre a preservação dos bens culturais e as relações contemporâneas de urbanismo, ocupação e arte, com entrada gratuita.

O espaço público como lugar de experimentação, as percepções das comunidades que buscam preservar suas tradições, os desafios éticos e políticos dos processos de reconhecimento do patrimônio cultural na atualidade e as identidades quilombolas entre a tradição e a construção contemporânea, entre outros temas, foram discutidos no Seminário.

NÚMEROS

- 03 matérias publicadas na imprensa (rádio, TV, jornal e internet), a partir do envio de releases e do atendimento a jornalistas.
- 02 matérias publicadas no site do Circuito Liberdade.
- 29 postagens na página do Facebook do Circuito Liberdade.
- 14 peças gráficas de divulgação produzidas, dentre elas peças para redes sociais e site.

**03**

matérias publicadas na imprensa

**02**

matérias publicadas no site do Circuito Liberdade

**29**

postagens na página do Facebook do Circuito Liberdade

**14**

peças gráficas de divulgação criadas

Figura 27 – Identidade Visual desenvolvida para o Seminário “Patrimônio Cultural e Contemporaneidade” e peças gráficas para divulgação



Figura 28 – Seminário “Patrimônio Cultural e Contemporaneidade”



5.3 SEMANA DO PATRIMÔNIO 2017: CIRCUITO DA FOTOGRAFIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Em 2017, para homenagear o Dia do Patrimônio, o IEPHA-MG propôs o Circuito da Fotografia e do Patrimônio Cultural – uma semana dedicada à imagem, à memória e ao patrimônio.

Com uma vasta programação entre os dias 16 a 20 de agosto, o evento ocupou a Praça da Liberdade e os equipamentos culturais do Circuito com galerias a céu aberto, projeções de fotos, oficinas, feira de livro, debates, caminhadas fotográficas e duelo de MCs. O evento foi realizado pelo IEPHA-MG, em parceria com o coletivo mineiro Nitro e os equipamentos culturais do Circuito Liberdade.

O Circuito da Fotografia e do Patrimônio Cultural celebrou duas datas marcantes para a cultura: o Dia Nacional do Patrimônio Histórico (17 de agosto) e o Dia Internacional da Fotografia (19 de agosto). Para isso, instituições públicas e privadas, grupos, coletivos, artistas e pensadores do Brasil e da América Latina foram convidados para apresentar ao público diversas formas de interação das duas áreas.

A abertura do evento contou com a presença de duas instituições latinas de destaque dedicadas à preservação de acervos e difusão da fotografia: o Instituto Moreira Salles (IMS) e o Centro de Fotografia de Montevideo (CdF) – este último, atualmente, o mais importante núcleo da América Latina que reúne fotografia e patrimônio.

A exposição Capitais de Minas foi montada na Alameda Travessia, da Praça da Liberdade, celebrando também os 120 anos de Belo Horizonte. A mostra foi um recorte sobre a evolução arquitetônica e sociopolítica de Minas Gerais, a partir de Belo Horizonte, Mariana e Ouro Preto.

Além da mostra, quatro telões na praça projetavam fotos e vídeos relacionados ao patrimônio material e imaterial do Brasil e também alusivos à memória do povo brasileiro.

Ainda fizeram parte do evento duas exposições “Crônicas da cidade – o cotidiano de Belo Horizonte sob o olhar de Carlos Drummond de Andrade (1930-34)” e “Ícones da Serra”; um concurso com o tema “Meu olhar sobre o patrimônio” foi promovido na rede social Instagram, com 30 fotografias exibidas na fachada do Espaço do Conhecimento UFMG; rodas de conversa abertas à participação do público em geral; oficinas sobre Memes e Memória da Cidade, com o propósito de entender a construção da memória coletiva e da identidade de Belo Horizonte por meio de memes; além de ser criado um banco de imagens sobre espaços/história de BH.

O encerramento contou com caminhadas fotográficas, com o intuito de vivenciar um novo olhar para o patrimônio cultural da cidade e difundir a fotografia; sessão de fotos no Palácio da Liberdade com profissionais da técnica denominada “lambe-lambe”, uma sutil homenagem a este ofício que foi registrado em 2011 como o primeiro patrimônio imaterial de Belo Horizonte; a feira de publicações independente que dedicou a edição aos fotolivros e publicações independentes relacionadas a Fotografia, Patrimônio e Memória, com 45 expositores; uma oficina de Braille; e ainda um espetáculo musical de Duelo de Rimagem, ao ritmo de trilhas e beats controladas por *DJs* convidados.

NÚMEROS

- Mais de 1.500 fotografias participantes no concurso promovido na rede social Instagram, com o tema “Meu olhar sobre o patrimônio”;
- 77 matérias publicadas na imprensa (rádio, TV, jornal e internet), a partir do envio de releases e do atendimento a jornalistas;
- 29 postagens na página do Facebook do Circuito Liberdade.
- 31 peças gráficas de divulgação criadas, dentre flyers, banners, convites, *popcards*, *folder*, cartazes, etc.;
- 14 convidados vindos de Montevideo, Belém do Pará, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte para as Rodas de Conversa.


1500

 fotografias
participantes
no concurso

77

 matérias
publicadas na
imprensa

29

 postagens
na página do
Facebook do
Circuito Liberdade

31

 peças gráficas
de divulgação
criadas

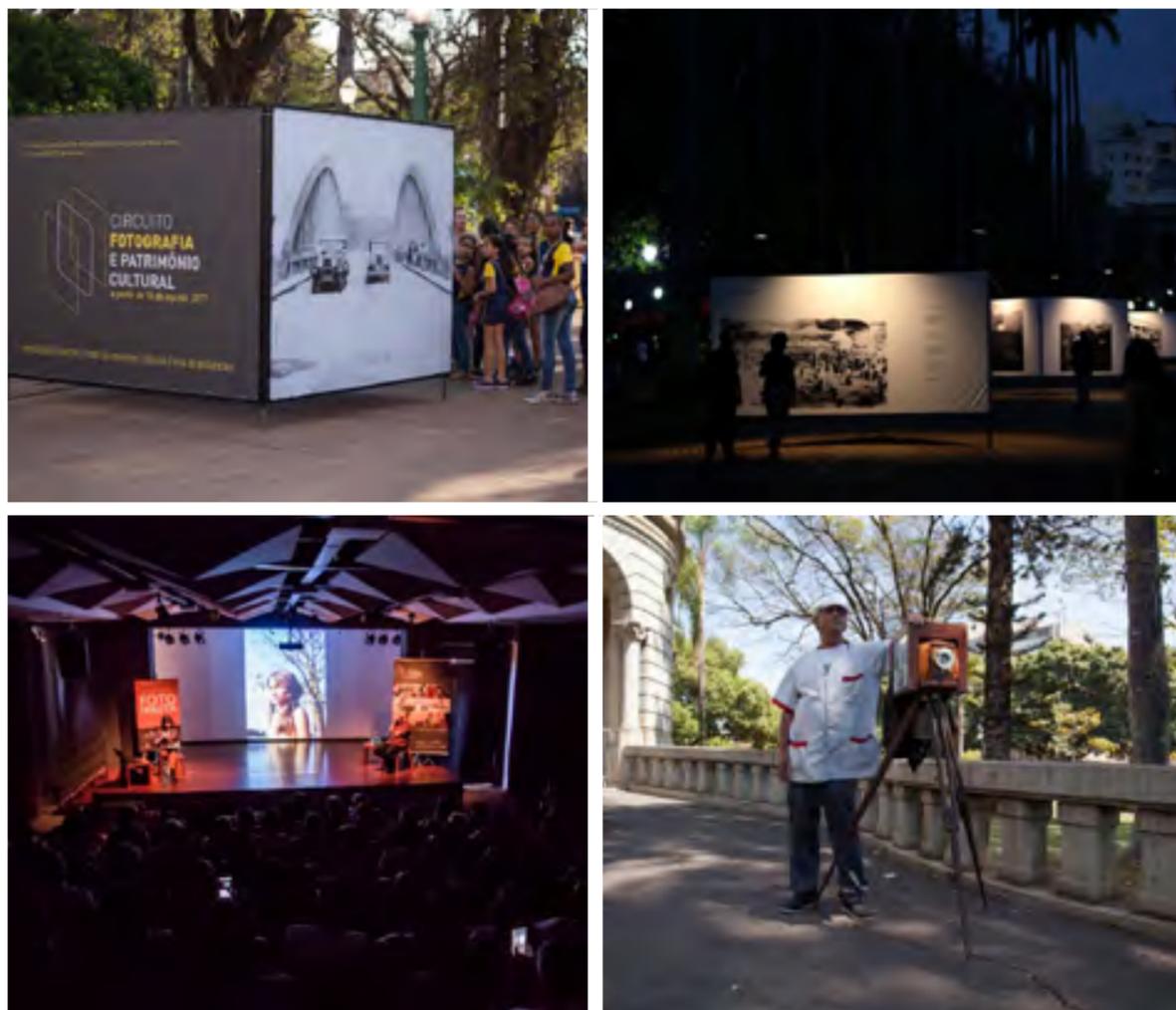
14

 convidados para
as Rodas de
Conversa

Figura 29 – Identidade Visual desenvolvida para a Semana do Patrimônio “Circuito da Fotografia e do patrimônio Cultural”



Figura 30 – Exposições, Rodas de Conversa e Lambe-lambe “Círculo da Fotografia e do Patrimônio Cultural”



5.4 CIRCUITO DAS LETRAS

Entre os dias 5 e 9 de outubro de 2016, o Circuito Liberdade realizou uma grande celebração da literatura, o “Círculo das Letras”, que reuniu mais de 130 convidados em mais de 80 eventos, dentre mesas-redondas, painéis, oficinas, contações de histórias, ações educativas de estímulo à leitura, grupos de trabalho, shows, feiras e saraus literário – atividades totalmente gratuitas.

Realizado pela Secretaria de Estado de Cultura, por meio da Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário, do IEPHA-MG e do BDMG Cultural, o Circuito das Letras integrou as ações do Governo do Estado de incentivo à leitura em Minas Gerais.

Escritores, editores, ilustradores, roteiristas, bibliotecários e artistas que trabalham com a palavra como suporte ou inspiração debateram o papel da literatura também em outras expressões artísticas e culturais.

A programação do Circuito das Letras se deu também no sentido de subsidiar a elaboração do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas do Estado de Minas Gerais, propondo a democratização do acesso ao livro, a valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico, a formação de mediadores para o incentivo à leitura e o desenvolvimento da economia criativa do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da economia regional e nacional.

Além disso, trouxe uma programação associada à Primavera Literária, no Circuito Liberdade, reunindo 58 editoras independentes.

O Circuito das Letras obteve ótimos resultados na mídia, sendo 71 publicações e reportagens em jornais, televisão, rádio e web (blogs e sites) sobre o evento em apenas cinco dias. No site do Circuito Liberdade, durante o período de 29/09 (primeira matéria postada sobre o Circuito das Letras) a 09/10 foram identificados 12.889 acessos ao assunto “Círculo das Letras”.

NÚMEROS

- 71 matérias publicadas na imprensa (rádio, TV, jornal e internet), a partir do envio de releases e do atendimento a jornalistas.
- 05 matérias publicadas no site do Circuito Liberdade.
- 48 postagens na página do Facebook do Circuito Liberdade.
- 25 peças gráficas de divulgação criadas, dentre *banners*, convite, cartazes, *flyers* etc.



71

matérias publicadas na imprensa



05

matérias publicadas no site do Circuito Liberdade



48

postagens na página do Facebook do Circuito Liberdade



25

peças gráficas de divulgação criadas

Figura 31 – Identidade Visual desenvolvida para o Circuito das Letras.



Figura 32 – Palestras “Circuito das Letras”



5.5 CANJERÊ - FESTIVAL DE CULTURA QUILOMBOLA DE MINAS GERAIS

O Canjerê – Festival de Cultura Quilombola de Minas Gerais, uma iniciativa da Federação das Comunidades Quilombolas do Estado de Minas Gerais (N’Golo), teve sua primeira edição em 2015, na Funarte MG, reunindo ao longo de seis dias representantes de 60 comunidades e um público de cinco mil pessoas. O festival cumpriu o papel de ser um espaço de encontros, aprendizados, debates e trocas, e contribuiu para dar visibilidade à cultura tradicional quilombola, síntese da resistência histórica de um povo e da influência da matriz africana na construção civilizatória da sociedade brasileira.

A segunda edição foi realizada no Circuito Liberdade, entre os dias 16 e 20 de novembro de 2016, em parceria com o Governo do Estado, por meio IEPHA-MG. Além da programação cultural intensa, com feiras, debates, exposições oficinas e encontros, foram realizadas oficinas de capacitação para jovens quilombolas.

A terceira edição do Canjerê, realizado entre os dias 11 e 13 de maio, na Praça da Liberdade e em espaços culturais do Circuito Liberdade, marcou os 130 anos da abolição da escravatura no Brasil, celebrados em 2018. Novamente em uma parceria entre a N’Golo e o IEPHA-MG, mais de 600 quilombolas de diversas comunidades do estado se reuniram na capital mineira com o objetivo de dar visibilidade à cultura tradicional e chamar a atenção para a luta dos quilombolas pelo direito à terra e à vida digna.

O projeto, nessa edição, foi ao encontro das políticas de salvaguarda do patrimônio imaterial e de promoção do desenvolvimento agrário em Minas Gerais.

NÚMEROS

- 38 matérias publicadas na imprensa (rádio, TV, jornal e internet), nos anos 2016 e 2018 a partir do envio de releases e do atendimento a jornalistas.
- 02 matérias publicadas no *site* do Circuito Liberdade.
- 95 postagens na página do Facebook do Circuito Liberdade.
- 50 peças gráficas de divulgação produzidas, dentre livreto de programação, *banners*, anúncio, sinalização de palco, *flyers*, cartazes, convites etc.



38

matérias publicadas na imprensa



02

matérias publicadas no site do Circuito Liberdade



95

postagens na página do Facebook do Circuito Liberdade



50

peças gráficas de divulgação criadas

Figura 33 – Identidade Visual desenvolvida para o Canjerê - Festival de Cultura Quilombola de Minas Gerais e peças gráficas para divulgação



Figura 34 – Canjerê: Festival de Cultura Quilombola de Minas Gerais



5.6 MUSEOMIX

O Museomix traduz-se por uma maratona criativa internacional, com duração de três dias, que acontece simultaneamente em diversos países e museus. É realizado e disseminado por uma comunidade diversificada de *designers*, artesãos, programadores, mediadores, comunicadores e artistas, amadores ou profissionais, que partilham o desejo de construir um museu aberto, conectado e participativo: o museu do futuro.

Unindo ideias criativas e ferramentas tecnológicas, como impressoras 3D e máquinas de corte a *laser*, os participantes - chamados de “*museomixers*” - imaginam e constroem protótipos criativos de mediação entre acervos e visitantes. O projeto teve origem na França, no ano de 2011, e desde então já aconteceu em onze países e mais de 50 museus pelo mundo.

Entre os dias 10, 11 e 12 de novembro de 2017, o Museomix esteve presente, pela primeira vez na América do Sul e em Belo Horizonte, no Circuito Liberdade. Em um esforço conjunto e colaborativo, a maratona criativa foi realizada pelo IEPHA-MG, por meio do Circuito Liberdade. O projeto contou também com a parceria da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sedectes), da Embaixada da França no Brasil, do BDMG Cultural, do Centro Universitário Newton Paiva e das faculdades UNA e UniBH, além de empresas e entidades.

O Museomix significou a convergência de muitas forças que se dedicaram a proporcionar toda a estrutura fundamental para sua realização. No edifício “Rainha da Sucata”, coração da maratona no Circuito Liberdade, foram instalados espaços de mixagem para os *museomixers* (com grandes mesas, cadeiras e painéis para registro de ideias), marcenaria, *fablab* (com impressoras 3D, fresadoras, máquinas de corte), espaço de eletrônica, de impressão gráfica e de convivência. Além disso, foi montado também um espaço de acervo, para que os *museomixers* pudessem acessar os conteúdos museográficos sobre os quais estavam trabalhando. O Museu Mineiro, o Arquivo Público Mineiro e o MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal também fizeram parte da estrutura do Museomix.

Em três dias de maratona, seis equipes produziram, cada uma, um protótipo de mediação entre o público e os equipamentos culturais do Circuito Liberdade, dando oportunidade aos visitantes, no último dia de Museomix, de experimentarem as criações.

No intuito de promover a discussão relacionada à inovação, à tecnologia e à cultura e impulsionar o caminho para a realização do Museomix, o Circuito Liberdade também propôs uma programação associada à maratona, nos meses de setembro, outubro e novembro de 2017. Foram mais de 100 atividades que ofereceram ao público visitante, que ultrapassou 38 mil pessoas, oportunidades de aprendizagem informal e colaborativa, incentivando a criatividade e a inovação, dentro dos equipamentos culturais do Circuito Liberdade.

Toda a extensa preparação e a execução foram conduzidas pela Coordenação do Circuito Liberdade/IEPHA-MG, por meio de grupos de trabalho (comunicação, conteúdo, facilitação, técnica e produção), que foram formados pela equipe do próprio Circuito e do IEPHA-MG, por representantes dos espaços culturais, e também por membros da sociedade civil, que manifestaram interesse em contribuir, incluindo professores de universidades, técnicos de laboratórios de fabricação, comunicadores, designers e pesquisadores.

No total, mais de 60 parceiros se uniram em torno da vontade de fazer acontecer, apoiando a programação associada e a realização da maratona.

NÚMEROS

- 75 matérias veiculadas na imprensa (rádio, TV, jornal e internet), a partir do envio de releases e do atendimento a jornalistas. Geração de R\$ 2.565.170,44 de valorização em mídia espontânea.
- 18 matérias publicadas no site do Circuito Liberdade.
- 350 postagens na página do Museomix MG (criada para o evento) e mais 150 postagens sobre o Museomix na página oficial do Circuito Liberdade.
- 130 peças gráficas e produtos de divulgação e sinalização criados, dentre apresentações, mapa, banners, cartazes, flyers, folders, popcards, livreto de programação, dossiê, convites, placas/paineis de sinalização, vouchers, grids de marcas e diversas peças para redes sociais;



75

matérias publicadas na imprensa



18

matérias publicadas no site do Circuito Liberdade



350

postagens na página do Facebook do Circuito Liberdade



130

peças gráficas de divulgação criadas

Figura 35 – Identidade Visual desenvolvida para o Museomix e peças gráficas para divulgação



Figura 36 – Atividades do Museomix



5.7 NATAL DE MINAS GERAIS

A tradicional iluminação do período natalino na Praça da Liberdade, realizada pela Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) desde 1987, passou, a partir de 2015, por inovações significativas. Em parceria estabelecida com o Circuito Liberdade/IEPHA-MG, privilegiou-se uma iluminação que valorizasse e respeitasse as formas arquitetônicas e a paisagem cultural do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça da Liberdade.

Ao longo dos anos, os diversos equipamentos culturais do Circuito Liberdade enriqueceram o Natal de Minas Gerais com programação própria, composta por mostras, exposições, oficinas, apresentações teatrais e musicais para o público adulto e infantil.

Com o intuito de garantir a segurança, ampliar o espaço de fruição dos visitantes, e reduzir os danos causados ao conjunto paisagístico e arquitetônico da Praça da Liberdade, o trânsito passou a ser parcialmente fechado no entorno da Praça nesse período, facilitando a circulação do público e o aproveitamento das atividades programadas para o Natal.

Sistematicamente é realizado o alinhamento junto aos demais órgãos e instituições envolvidas dada a complexidade do evento. Junto à Prefeitura de Belo Horizonte, com a área de fiscalização da Regional Centro-Sul, no que tange à fiscalização de comercialização de produtos e desobstrução de vias, e com a Superintendência de Limpeza Urbana – SLU, para definição de escalas de limpeza, o aumento de varrições diárias e a colocação de lixeiras; junto à Guarda Municipal, à Polícia Militar e à PM de Trânsito para tratar questões de segurança, tais como levantamento de riscos, abordagens, verificação de documentos e ações de prevenção, essenciais para o perfeito funcionamento do evento.

A parceria com a Vara da Infância e da Juventude é necessária tendo em vista a garantia da segurança do público jovem e para respaldo a um evento de impacto na rotina da cidade.

Em 2015, a decoração natalina ganhou novas formas e veio alinhada a uma programação cultural diversificada. As novidades daquele ano foram a projeção mapeada, que transformou o Palácio da Liberdade em uma grande tela para uma exibição audiovisual, com movimentos e efeitos, e também a Casa do Papai Noel, sucesso entre as crianças. Dezesseis corais e bandas se apresentaram para o público da Praça da Liberdade. No dia 06 de janeiro de 2016, dia em que tradicionalmente se comemora o Dia de Reis, o Circuito Liberdade recebeu grupos de folias de reis de Minas Gerais.

Nos anos seguintes, a Casa do Papai Noel e as apresentações de Corais, Orquestras e Bandas permaneceram no calendário, sendo observado um aumento significativo do público presente às apresentações e à visitação a Casa do Papai Noel.

Sendo assim, em 2016, além da Casa do Papai Noel e de treze apresentações de corais e bandas, o Natal de Minas Gerais contou com duas ações de salvaguarda diretamente relacionadas à coordenação do Circuito Liberdade/IEPHA-MG: o Circuito de Presépios e Lapinhas e

o Encontro das Folias de Reis. Em uma iniciativa inédita do IEPHA-MG em parceria com municípios mineiros, 250 presépios residenciais e comunitários, montados em 150 cidades diferentes estiveram abertos ao público até o dia 6 de janeiro, Dia de Reis. A articulação dessas iniciativas veio ao encontro do reconhecimento das Folias de Minas como patrimônio imaterial do Estado de Minas Gerais.

Já em 2017, de maneira inovadora, a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), em parceria com o Circuito Liberdade/IEPHA-MG, lançou o “Concurso de ideias para apresentação de proposta conceitual para a iluminação do Natal de Minas Gerais 2017 – Praça da Liberdade”, com o tema “120 Anos da Capital de Minas Gerais”. O concurso é entendido como um processo democrático para buscar soluções criativas e sustentáveis para o uso da Praça da Liberdade, considerando todo o conjunto do Circuito Liberdade, estimulando o reconhecimento e a apropriação do patrimônio cultural e do espaço público urbano.

A vencedora do concurso foi a jovem arquiteta Maria Carolina de Assis Quadros, de 23 anos, moradora de Divinópolis, que foi premiada com R\$ 20 mil. Nesse ano, 20 corais e bandas encantaram os visitantes na época do Natal, na Praça da Liberdade.

Em 2018, o Concurso de Ideias foi novamente realizado, com o intuito de selecionar, para premiação, a melhor proposta conceitual, em nível de concepção artística e de iluminação, para a Iluminação do “Natal de Minas Gerais 2018 – Praça da Liberdade – Belo Horizonte”. A temática do Patrimônio deste ano foi “Músicas de Minas”, que é um dos elementos constitutivos da ampla diversidade cultural que se apresenta no estado. Pensado em consonância com os últimos processos de bens registrados e em processo de registro como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais, o tema da proposta de iluminação para o ano de 2018 se concentrou no espectro musical das tradições das folias, violas e bandas de música em Minas, elementos que compõem as “paisagens sonoras” do nosso estado. O projeto vencedor tem o nome de “Linhas de Luz”, da autora Cristiana Rodrigues, e a premiação foi de R\$ 40 mil.

Todas essas iniciativas atendem ao conceito de difusão e promoção do patrimônio protegido pelo IEPHA-MG. Ao longo dos anos verificou-se, em vistorias realizadas após os eventos de Natal, que o mobiliário e a vegetação da Praça da Liberdade apresentaram, a cada vez, menos avarias, preservando o estado em que se encontravam no período pré-Natal. Danos frequentes verificados anteriormente ao ano de 2015, como o acentuado pisoteamento das gramas dos canteiros da Praça e a presença de pregos e cabos de aço nos troncos das árvores, foram gradativamente sendo diminuídos a cada período natalino. Os técnicos do IEPHA-MG puderam inferir que a decisão de fechamento das vias que circundam a Praça, a proibição de estacionamento em suas margens, e a colocação da Casa do Papai Noel na Praça Carlos Drummond de Andrade (desafogando assim o fluxo de pessoas da Praça), durante as festividades de Natal, foram fatores decisivos para a conservação do patrimônio local.

NÚMEROS

- 617 matérias publicadas na imprensa (rádio, TV, jornal e internet), nos anos de 2015, 2016 e 2017, a partir do envio de releases e do atendimento a jornalistas.
- 22 matérias publicadas no site do Circuito Liberdade, nos anos de 2015, 2016 e 2017.
- 122 postagens na página do Facebook do Circuito Liberdade, nos anos de 2015, 2016 e 2017.
- 60 peças gráficas de divulgação produzidas nos anos de 2015, 2016 e 2017, incluindo livretos de programação, flyers, banners, convites, box truss e peças de redes sociais.

**617**matérias
publicadas na
imprensa**22**matérias
publicadas
no site do
Circuito Liberdade**122**postagens
na página do
Facebook do
Circuito Liberdade**60**peças gráficas
de divulgação
criadas

Figura 37 – Identidade Visual desenvolvida para o Natal Minas Gerais durante os anos de 2015, 2016 e 2017 e peças gráficas para divulgação



Figura 38 – Iluminação de Natal Minas Gerais durante os anos de 2015, 2016 e 2017

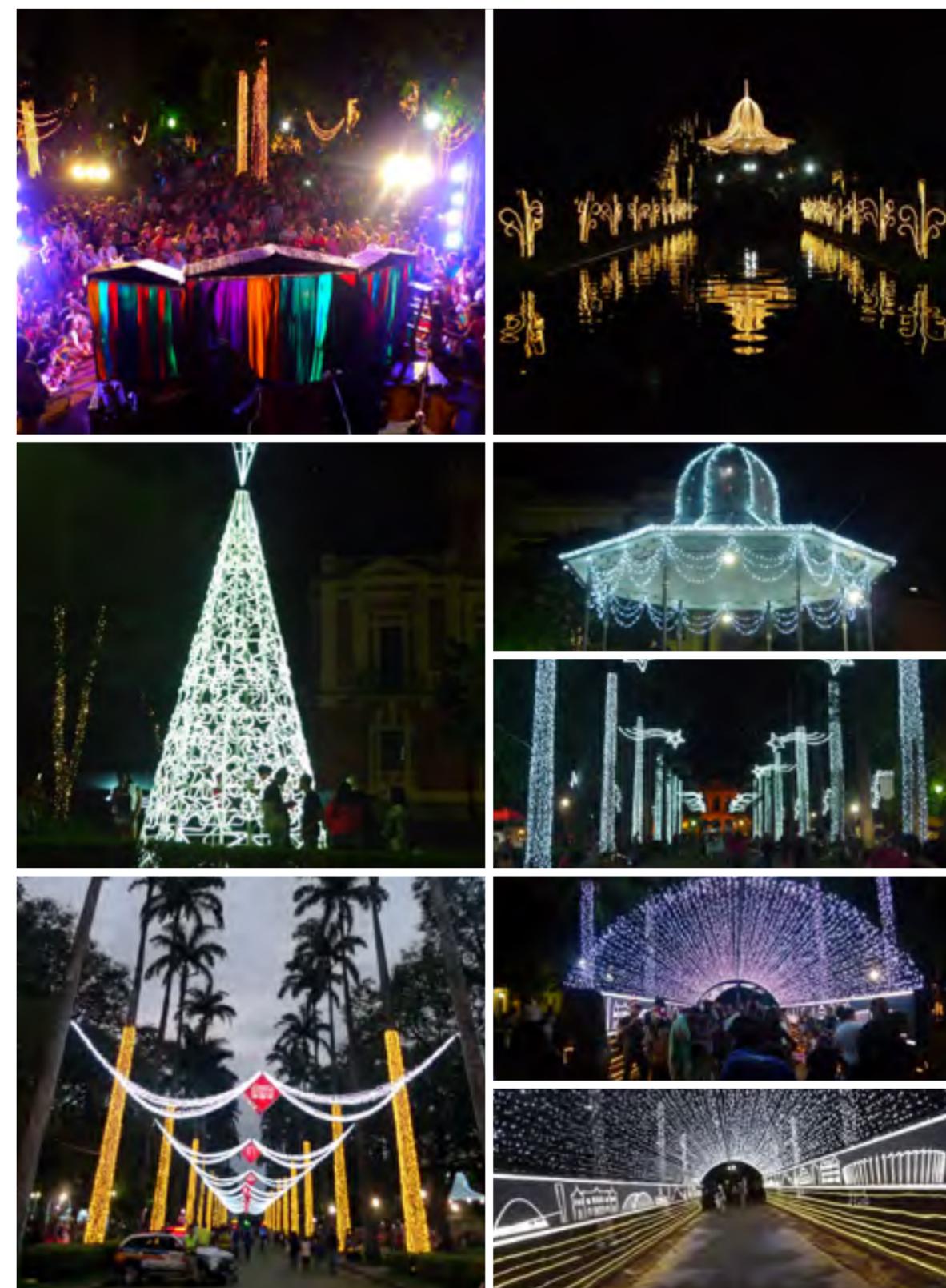
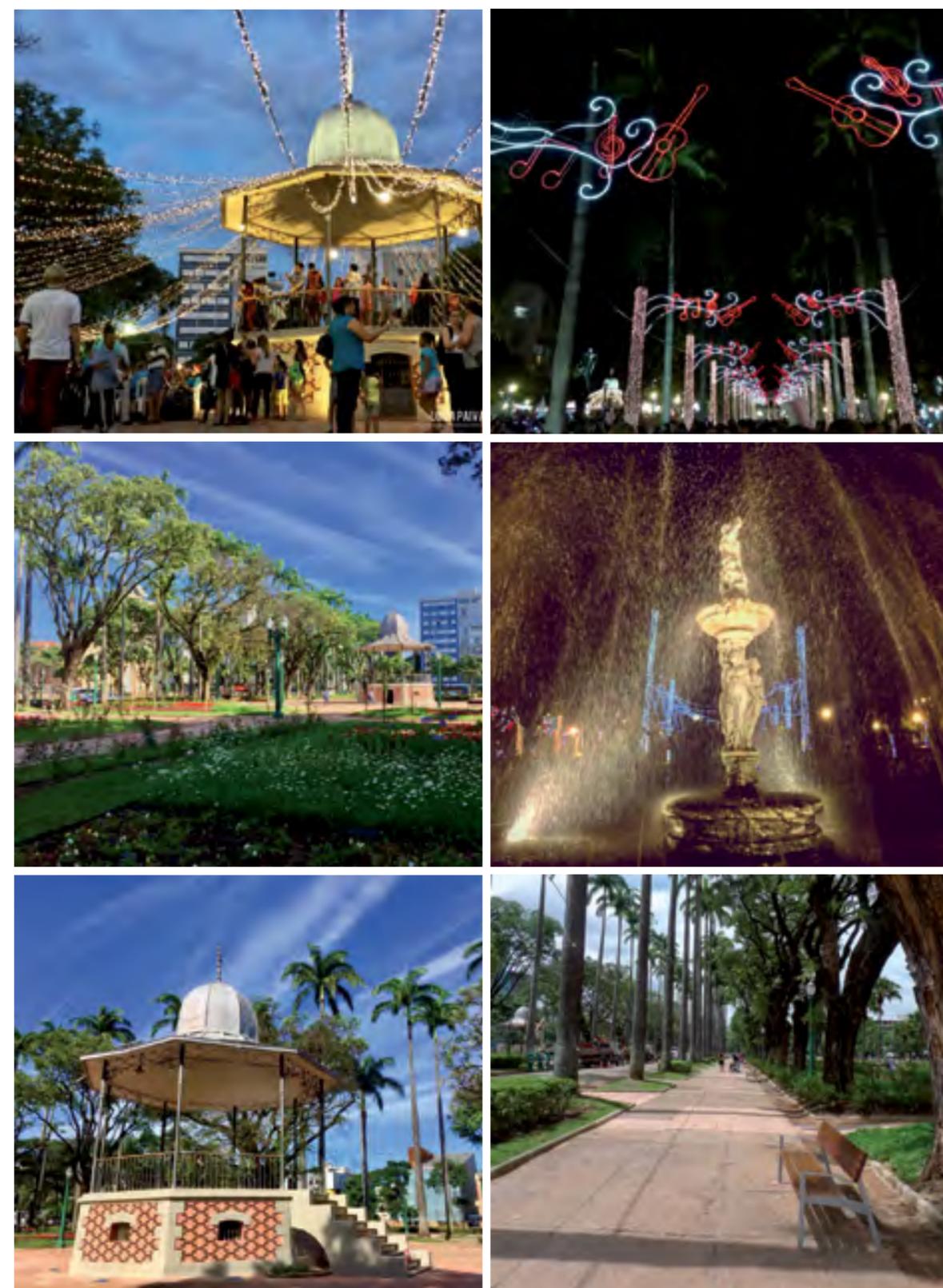


Figura 39 – Identidade Visual desenvolvida para o Natal Minas Gerais durante o ano de 2018 e peças gráficas para divulgação



Figura 40 – Iluminação de Natal Minas Gerais 2018 e Praça da Liberdade revitalizada



5.8 CONCURSO DE INSTAGRAM

O concurso é uma ação em rede desenvolvida pela Coordenação de Comunicação do Circuito Liberdade com o apoio e a participação de todos os equipamentos culturais que integram o Circuito, além de outras instituições parceiras. Desde seu início, em 2015, o concurso é realizado uma vez por ano, sempre com um tema diferente. As edições do concurso tiveram um total de aproximadamente 3.500 participantes.

Em 2015, o tema do concurso foi o Mês da Consciência Negra. A proposta foi que os participantes fizessem fotos sobre as pessoas e os eventos realizados no Circuito Liberdade, incluindo os diversos equipamentos e centros culturais integrantes do complexo, no período de 21 a 30 de novembro.

A atividade coincidiu com a parceria firmada entre o Circuito Liberdade/IEPHA-MG e a Fundação Municipal de Cultura, que é realizadora do Festival de Arte Negra (FAN). Os espaços que integram o Circuito Liberdade receberam diversos eventos artísticos da programação oficial do festival e também desenvolveram atividades próprias ligadas à temática da Consciência Negra.

#consciencianegranocircuito

- 100 fotos participantes;
- 30 posts no Facebook do Circuito Liberdade.

O tema escolhido em 2016 foi “Presépios de Minas Gerais”, em função da ação em rede desenvolvida pelo IEPHA-MG e o Circuito Liberdade em todo o estado, com o objetivo de divulgar a cultura mineira e suas tradições natalinas. Por meio do concurso, presépios de diversas cidades de Minas Gerais foram fotografados e postados no Instagram, durante os dias 12 de novembro a 12 de dezembro de 2016.

#PresépiosdeMinas

- Cerca de 400 fotos participantes;
- 100 posts no Facebook do Circuito Liberdade;
- Concurso no Instagram do Circuito revelou 3.297 Presépios de Minas.

“Meu olhar sobre o patrimônio”, tema de 2017, pretendeu estimular os mineiros a registrar objetos de sua história e de sua cidade, entre os dias 07 e 24 de julho de 2017. Nessa edição, o concurso foi realizado pelo Circuito Liberdade/IEPHA-MG em parceria com o coletivo NITRO, integrando as comemorações do Dia Nacional do Patrimônio Histórico - celebrado oficialmente em 17 de agosto e também o Dia Internacional da Fotografia, em 19 de agosto.

#fotografiaepatrimônio:

- Cerca de 3.000 fotos participantes;
- 80 posts no Facebook do Circuito Liberdade.

A Praça da Liberdade foi o tema do concurso em 2018. A escolha do tema, sob a hashtag **#minhapraçadaliberdade**, pretendeu estimular um novo olhar sobre a Praça, presente na memória afetiva da população e que passou por uma ampla revitalização e restauração.

O concurso premia os vencedores com uma exposição de suas fotos na Fachada Digital do Espaço do Conhecimento UFMG, durante o mês de dezembro, dentro da grade de programação cultural do Natal no Circuito Liberdade. Além de integrar a mostra, os três primeiros selecionados também recebem kits de brindes, contendo publicações ligadas às artes, livros especializados em fotografia, cortesias para espetáculos, cortesias para cafés, lanches e/ou refeições, CDs e outros produtos do Circuito Liberdade.

NÚMEROS

- 20 matérias publicadas na imprensa (rádio, TV, jornal e internet), a partir do envio de releases e do atendimento a jornalistas.
- 22 matérias publicadas no site do Circuito Liberdade.
- 240 postagens na página do Circuito Liberdade, durante as três edições do concurso, nos anos de 2015, 2016 e 2017.
- 12 peças gráficas de divulgação produzidas para redes sociais.

**20**

matérias
publicadas na
imprensa

**22**

matérias
publicadas
no site do
Circuito Liberdade

**240**

postagens
na página do
Facebook do
Circuito Liberdade

**12**

peças gráficas
de divulgação
criadas

Figura 41 – Identidade Visual desenvolvida para o Concurso de Instagram em 2015, 2016 e 2017 e peças gráficas para divulgação



Figura 42– Fotos vencedoras do Concurso de Instagram de 2015, 2016 e 2017

#consciencianegranocircuito



@betesrosa

@cherrymyfair

@marciadve

#PresépiosdeMinas



@eununesnunes3

@lucas.henrique91

@rafascesar

#fotografiaepatrimônio



@elvecio_fotografia

@leleolopes

@sidneyalmeidafotografo

5.9 AÇÕES EM REDE COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS

O Circuito Liberdade, integrante de uma política estadual de cultura e de patrimônio, esteve sempre atento às políticas culturais das esferas municipais e federais, notadamente no âmbito da programação. Nesse sentido, busca a interlocução e a participação tanto em eventos realizados pela Prefeitura de Belo Horizonte como naqueles promovidos pelo Ministério da Cultura.

Não obstante, o Circuito Liberdade tem se apresentado como um palco apropriado para as ações das mais diversas políticas públicas do Estado de Minas Gerais, como aquelas no âmbito da educação, do turismo e da tecnologia e inovação. Nesse sentido, fóruns, encontros, feiras e atividades promovidos por diferentes Secretarias de Estado de Minas Gerais tomam lugar nos equipamentos culturais do Circuito Liberdade.

Na sequência, são citados a Semana de Museus e a Primavera de Museus, sob coordenação do Governo Federal, o Encontro Estadual de Museus, o Fórum de Políticas Culturais em Debate e o Inova Minas, eventos conduzidos pelo Governo Estadual, e o Noturno de Museus e a Virada Cultural, realizados pela Prefeitura de Belo Horizonte.

5.9.1 SEMANA NACIONAL DE MUSEUS

A Semana Nacional de Museus consiste em uma temporada cultural coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, autarquia do Ministério da Cultura, que acontece todos os anos em comemoração ao Dia Internacional dos Museus (18 de maio).

A cada ano, o Conselho Internacional de Museus - ICOM, órgão ligado à UNESCO, lança um tema diferente para a celebração dessa data, que é, também, o mote norteador das atividades da Semana Nacional de Museus.

Os objetivos da Semana Nacional de Museus são: promover, divulgar e valorizar os museus brasileiros; aumentar o público visitante e intensificar a relação dos museus com a sociedade.

13ª SEMANA DE MUSEUS

TEMA: Museus para uma sociedade sustentável
PERÍODO: 18 a 24 de maio de 2015

A 13ª edição dessa ação, ao abraçar a proposta do ICOM, enfatizou o importante papel dos museus no processo de fomento à sustentabilidade: seja por meio de suas boas práticas de atuação, seja pela conscientização do público sobre a necessidade de uma sociedade mais cooperativa e solidária.

No Circuito Liberdade foram realizadas 32 atividades diferentes, como aberturas de exposições, visitas guiadas, oficinas especiais



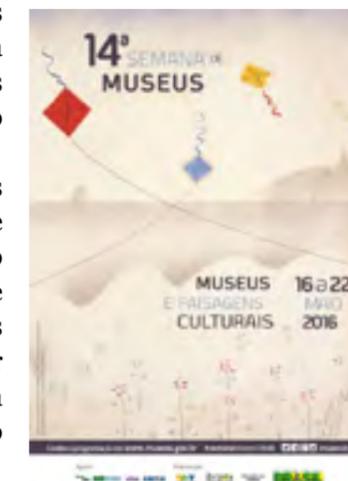
e contações de histórias em variados dias e horários. A agenda de atividades no Circuito foi intensa e diversificada, sendo destaque a exibição de obras da artista Yara Tupinambá na Fachada Digital do Espaço do Conhecimento UFMG, realizada no dia 21/05, das 17h às 21h.

14ª SEMANA DE MUSEUS

TEMA: Museus e paisagens culturais
PERÍODO: 16 a 22 de maio de 2016

O tema dessa edição reforçou o papel sociocultural das instituições museais. Quando chamadas a abrir suas portas para seus contextos externos, enfatiza-se a necessidade de valorização das culturas e da diversidade paisagística do País, que possui um mosaico de bens culturais.

A programação do Circuito Liberdade contou com 30 atividades em diversos dias e horários. No MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal aconteceu a Visita Mediada – Museu, Praça e Circuito Liberdade, abordando o trajeto como paisagem cultural. O roteiro de visita compreendeu o Museu, a Praça da Liberdade e as edificações em seu entorno. No Memorial Minas Gerais Vale foi possível conferir a apresentação do trabalho de registro do patrimônio imaterial da Comunidade Quilombola dos Arturos, realizada por um servidor do IEPHA-MG.



15ª SEMANA DE MUSEUS

TEMA: Museus e histórias controversas – dizer o indizível em museus
PERÍODO: 15 a 21 de maio de 2017

Como pensar as histórias contadas pelos museus? Quais as histórias que nossos museus estão contando? Como eles colaboram para a construção ou para o questionamento das versões oficiais dos grupos dominantes? Quais outras histórias precisam ser lembradas? Como trabalhar na expografia o confronto entre lembranças e esquecimentos? As narrativas museográficas são produzidas a partir de escolhas, disputas de poder e silêncios. Nelas estão contidos os usos de determinados passados, materializados nos objetos de acervo e circunstanciados pelos interesses do presente e daqueles que os narram.

A programação dos equipamentos do Circuito Liberdade nessa Semana de Museus somou 28 atividades. O destaque foi a abordagem integrada, dos equipamentos culturais do Circuito Liberdade, de assuntos relacionados à saúde mental e à luta antimanicomial, com a parceria dos Centros de Convivência da Saúde Mental da PBH e diversos grupos da sociedade civil que trabalham o tema. Essa ação em rede, chamada de “Arte e Loucura no Circuito Liberdade”, foi composta pelas seguintes atividades:



- **CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL:**

EXPOSIÇÃO – *Empresta-me teus olhos?* convidou o visitante a desenvolver um novo olhar sobre a loucura, um diálogo com a cidade para, a partir da produção estética e artística das pessoas em sofrimento mental, rever estigmas, preconceitos. A atividade reuniu cerca de 60 obras, desenhos, pinturas, cerâmicas e uma instalação, produzidas nos Centros de Convivência de Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Quase 35 mil pessoas visitaram a exposição.

- **ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG:**

EXPOSIÇÃO – Para comemorar os 20 anos do Dia Nacional da Luta Antimanicomial, cartazes de divulgação do desfile da Escola de Samba “Liberdade Ainda que Tan Tan” foram expostos na Cafeteria do Museu.

SARAU – Coral São Doidão. O grupo nasceu em 2006, nas oficinas de música dos Centros de Convivência, provando ser possível a inclusão social das pessoas em sofrimento mental pelo fazer artístico.

EXPOSIÇÃO – *#arteliBeRdade*. Exposição na Fachada Digital de obras de poetas e artistas digitais em torno do dizível e do indizível sobre a relação entre arte e liberdade.

MESA REDONDA – Café Controverso: O que é, e o que não é arte? Abordando o lugar da pessoa em sofrimento mental como agente produtor de arte, trazendo o limite tênue e controverso que define a atividade artística.

- **MEMORIAL MINAS GERAIS VALE:**

EXPOSIÇÃO – Da produção audiovisual realizada pelos Centros de Convivência da Saúde Mental da PBH: videopoemas, videoperformances e registros documentais de ações artísticas e cotidianas dos Centros

SHOW MUSICAL – *Mostra de Música Viva a Diferença*: recorte da produção musical das oficinas realizadas nos Centros de Convivência, núcleos de criação artística da rede de saúde mental de BH.

LANÇAMENTO – A publicação *Nossas Loucuras em Letras* reúne poesias de quatro integrantes do Centro de Convivência Providência. O lançamento da edição foi acompanhado por um sarau e exposição de *fanzines*.



- **MM GERDAU – MUSEU DAS MINAS E DO METAL:**

EXPOSIÇÃO – *Arte e Loucura no Circuito Liberdade*: exposição de fotografias do novo lugar da loucura na sociedade e instalação “A dois metros do chão”;

SHOW MUSICAL – *Arte e Loucura no Circuito Liberdade*: Apresentação do grupo musical Trem Tan Tan.

- **MUSEU MINEIRO:**

EXPOSIÇÃO – Temporária Arte e Loucura no Circuito da Liberdade.

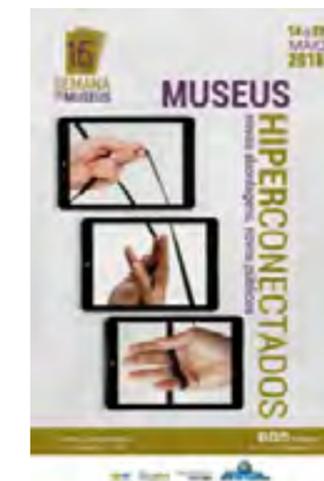
16ª SEMANA DE MUSEUS

TEMA: Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos

PERÍODO: 14 a 20 de maio de 2018

O tema “Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos” cria um amplo espectro de caminhos a serem tomados pelos museus para atender os novos públicos. Mesmo com o destaque para o aspecto digital, há de se ressaltar o papel essencial das relações interpessoais nos museus: as memórias têm cheiro, cor, gosto... e isto é ainda demasiadamente humano.

O Circuito Liberdade contou com 44 atividades diferentes durante o evento, muitas delas acontecendo em dias e horários variados. No Museu Mineiro, a oficina com ênfase em recursos tecnológicos “Fotografia Imersiva e tecnologias de realidade virtual para museus” convidou os visitantes a utilizar seus celulares para interagir com o acervo do museu. Já na oficina “Criando Aplicativos para Android – fácil e divertido!”, que aconteceu no MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal, o participante criou um aplicativo simples para ser usado em seu smartphone Android.



NÚMEROS

- 143 matérias publicadas na imprensa sobre a Semana Nacional de Museus no Circuito Liberdade, nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018, a partir do envio de releases e do atendimento a jornalistas.



143

matérias publicadas na imprensa

5.9.2 PRIMAVERA DOS MUSEUS

A “Primavera dos Museus” é uma semana cultural coordenada pelo IBRAM, que acontece todo ano no início da estação homônima. A cada ano, o IBRAM lança um tema diferente para nortear as atividades dos museus.

Como objetivos principais, a Primavera busca promover, divulgar e valorizar os museus brasileiros; aumentar o público visitante e intensificar a relação dos museus com a sociedade.

O IBRAM, ao longo dos anos, foi capaz de apontar alguns resultados, como o aumento médio de 18% ao ano na participação de museus, desde sua primeira edição, em 2007, e o aumento médio de 21% no número de eventos cadastrados ao ano.

9ª PRIMAVERA DOS MUSEUS

TEMA: Museus e memórias indígenas
PERÍODO: 21 a 27 de setembro de 2015

A 9ª Primavera dos Museus buscou instigar a reflexão sobre a diversidade sociocultural dos mais de 200 povos indígenas que vivem em nosso país, constituindo-se como um dos maiores patrimônios existentes no território nacional.

Nessa Primavera dos Museus o Circuito Liberdade realizou 10 atividades diferentes, oferecidas ao público em dias e horários distintos. O Museu Mineiro trouxe intensa programação, com exibição dos filmes *Presente dos Antigos* (Xacriabás) e *Casca do Chão* (Caxixós), com sessões comentadas por Pedro Portela, além de Feira de Arte Indígena da Aldeia Geru Tucunã Pataxó, dança típica e roda de conversa.

10ª PRIMAVERA DOS MUSEUS

TEMA: Museus, memórias e economia da cultura
PERÍODO: 19 a 25 de setembro de 2016

Essa edição fez um convite à reflexão sobre o papel dos museus como agentes fundamentais da economia da cultura.

No Circuito Liberdade aconteceram 26 atividades em diversos dias e horários. Destacaram-se a exibição do filme “BH no Ritmo da Luta”, que trouxe um olhar sobre o carnaval de rua de BH, abordando os embates políticos, a efervescência cultural da capital mineira e a luta contra a mercantilização da folia; e o tradicional “Café Controverso” tratou sobre Economia da Cultura e Museus, ambas as atividades realizadas no Espaço do Conhecimento UFMG.

No Memorial Minas Gerais Vale aconteceu a palestra “Economia da Cultura e Museus”, enquanto no Museu Mineiro foi exibido o filme “O Mineiro e o Queijo”, do cineasta Helvécio Ratton.

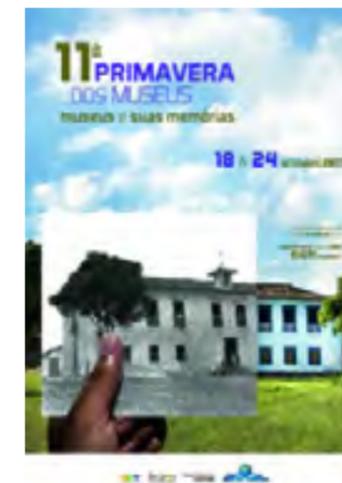


11ª PRIMAVERA DOS MUSEUS

TEMA: Museus e suas memórias
PERÍODO: 18 a 24 de setembro de 2017

A proposta buscou trazer à tona reflexões a partir das memórias das instituições – questão que ainda não recebeu o merecido espaço nas preocupações cotidianas de muitos museus.

O Circuito Liberdade realizou 28 atividades diferentes. A exposição *História do Memorial* apresentou ao público a história do prédio que hoje abriga o Memorial Minas Gerais Vale e que, em 1897, foi construído para ser a Secretaria da Fazenda de Minas Gerais. No MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal foi apresentada a exposição *Ser Minas e Metal*, uma instalação audiovisual contando as memórias do museu, construídas a partir da relação com a cidade, com os visitantes e seus colaboradores. No Museu Mineiro, a oficina “Como seria seu museu?” convidou os participantes a conhecer os conceitos de espaços e objetos museais, estrutura, conservação e acervo.



12ª PRIMAVERA DOS MUSEUS

TEMA: Celebrando a Educação em Museus
PERÍODO: 17 a 23 de setembro de 2018

Essa edição da “Primavera dos Museus” convidou o público e as instituições a refletir sobre o lugar da educação nos museus brasileiros e sobre os desafios e as perspectivas dessa modalidade educacional, para promover a valorização da formação integral em interação com uma reapropriação do espaço museal. É importante frisar que o tema foi divulgado pouco antes do incêndio no Museu Nacional da Quinta da Boa Vista (RJ), que destruiu o prédio e mais de 80% do acervo do museu mais antigo do país. A partir desse ocorrido, e com as medidas questionáveis do Governo Federal, toda a comunidade museológica se mostrou bastante abalada durante a semana do evento. Ao mesmo tempo, não se pode negar que tamanha tragédia potencializou o comprometimento de toda a equipe que planejou os eventos no Circuito Liberdade.

Em 2018, foram realizadas 48 atividades no período. O destaque da programação foi a “Jornada Mineira de Educação em Museus”, cuja proposta nasceu no MM Gerdau – Museu das Minas e do Metal e foi fomentada pelo Circuito Liberdade durante os encontros dos diferentes comitês - temáticos e gestor – que acontecem mensalmente. O objetivo foi promover, por meio de uma ação entre museus, espaços e instituições culturais de BH, uma iniciativa para troca de experiências, formação e encontro entre interessados nos temas educação e cultura, focando especialmente na educação em museus. Ao todo, 12 instituições culturais de Belo Horizonte se uniram na criação da jornada e ofereceram encontros, debates, formação e troca de experiências sobre o tema.



NÚMEROS

- 57 matérias publicadas na imprensa sobre a Primavera de Museus no Circuito Liberdade, nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018, a partir do envio de releases e do atendimento a jornalistas.



57

matérias publicadas
na imprensa

5.9.3 ENCONTRO ESTADUAL DE MUSEUS DE MINAS GERAIS

O Encontro de Museus é promovido anualmente pelo Sistema Estadual de Museus de Minas Gerais (SEMMG), coordenado pela Superintendência de Museus e Artes Visuais, da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. O objetivo principal dos encontros é apresentar e discutir os desafios contemporâneos dos museus e sua função na atualidade, propiciando a troca de experiências entre os museus mineiros. Durante os últimos quatro anos, foram abordados os temas: “Arquitetura de Museus” - em 2015, na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, “Pesquisa: no e para museu” – no Museu Mineiro, em 2016, “Tecno-lógicas em museus” – no Museu Mineiro, em 2017, e “Museus: Planejamento e Gestão em Redes” - em 2018, na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais.

Figura 43 e 44 – 10º e 11º Encontro Estadual de Museus 2017 e 2018



5.9.4 FÓRUM POLÍTICAS CULTURAIS EM DEBATE

O Fórum Políticas Culturais em Debate aconteceu entre os dias 24 e 27 de maio de 2017, no Circuito Liberdade, em Belo Horizonte. Foi um espaço para o diálogo entre diversos profissionais da área da cultura, bem como de outras áreas do saber, para a construção de uma plataforma internacional colaborativa.

O evento foi uma parceria entre a Embaixada da França no Brasil, o Sesc e o Governo do Estado de Minas Gerais e integrou uma série de ações que visavam à construção da Plataforma Cultural Internacional, com espaços de reflexão, de formação e propostas de consultoria a agentes culturais públicos e privados.

Ao longo de quatro dias foi promovido um amplo diálogo com atores de vários setores sobre o papel e o conteúdo dessa plataforma, questões de governança e do seu funcionamento. No período da manhã, aconteceram as Ágoras, mesas redondas com a participação de experts nacionais e internacionais. Os temas das Ágoras foram territorialização e descentralização; ferramentas de observação cultural; participação dos habitantes na vida artística e cultural; turismo, cultura e desenvolvimento; e economia cultural criativa.

Na parte da tarde, os participantes de cada Ágora se reuniram em World Cafés, um procedimento criativo que visou a facilitar o diálogo construtivo e o compartilhamento de ideias sobre os temas discutidos na parte da manhã. Ao mesmo tempo, um comitê criativo trabalhou na idealização da plataforma. No último dia do evento foi feita uma devolutiva com a apresentação de uma Carta de Intenção com as propostas para sua criação.

Figura 45 e 46 – Fórum Políticas Culturais em Debate, Ágoras e World Cafés



Duas representantes da Secretaria de Estado de Cultura (sendo uma do Circuito Liberdade e outra da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais) e dois representantes do Sesc Minas Gerais receberam treinamento, de 1º a 9 de abril, no Observatório de Políticas Culturais de Grenoble, na França, para condução dos World Cafés, bem como do Ateliê Criativo. De volta ao Brasil, os participantes do treinamento

multiplicaram seus conhecimentos para 25 pessoas, que se tornaram facilitadoras durante todo o fórum.

A segunda edição do fórum aconteceu nos dias 5, 6 e 7 de junho de 2018, no Sesc Paladium, dando sequência à parceria iniciada em 2017, e à discussão e à reflexão sobre políticas culturais no âmbito da cooperação internacional entre Brasil e França. Nesse ano, o encontro teve como eixo central o tema Direitos Culturais, propondo debates entre profissionais do setor cultural e especialistas brasileiros e estrangeiros, agrupados em quatro temáticas: direitos culturais e direitos humanos: uma genealogia, patrimônio cultural: memória, invenção e participação, a cidade e os territórios como espaços de cooperação cultural e identidades e seus fluxos migratórios.

5.9.5 INOVA MINAS

Realizado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), com apoio do Sistema Mineiro de Inovação (Simi) e da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sedectes), o Inova Minas é um evento que tem a intenção de divulgar, junto à sociedade, o esforço realizado pelas universidades, pelos centros de pesquisa e empresas para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação no Estado de Minas Gerais. Para isso, são apresentados projetos de pesquisa que contribuem para solucionar problemas do dia a dia.

No ano de 2016, em sua segunda edição, o Inova Minas foi realizado entre os dias 05 e 07 de agosto, no Circuito Liberdade. No evento foram apresentados os resultados de 40 projetos de pesquisa realizados em Minas Gerais, selecionados entre mais de 200, em virtude do caráter inovador de cada um e da aplicabilidade dos resultados na solução de problemas afetos ao cotidiano de pessoas (físicas ou jurídicas), e ao próprio estado, com alternativas cada vez mais viáveis e competitivas.

A terceira edição, em 2017, aconteceu novamente no Circuito Liberdade, nos dias 15, 16 e 17 de setembro. A extensa programação atraiu cerca de 30.000 pessoas, de todas as idades, e fez parte da Programação Associada ao Museomix 2017 Circuito Liberdade.

Figura 47 – Programação Inova Minas 2017



5.9.6 VIRADA CULTURAL

A Virada Cultural de Belo Horizonte, evento promovido pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), se caracteriza por vinte e quatro horas ininterruptas de programação artística e cultural nas diversas áreas: música, teatro, dança, circo, audiovisual, literatura, artes plásticas, moda, gastronomia. As apresentações são gratuitas e realizadas em vários palcos pela cidade, além da programação associada em teatros, museus, centros culturais e outros espaços.

Ao longo dos últimos anos, o Circuito Liberdade participou da Virada Cultural não só com a programação de seus equipamentos integrando a Programação Associada do evento, mas também recebendo atividades ao ar livre na Praça da Liberdade e nas ruas que compõem o perímetro do Circuito.

Na edição de 2015, realizada nos dias 12 e 13 setembro, o Circuito Liberdade ofereceu 46 atividades ao público, entre exposições, oficinas, visitas guiadas, espetáculos e diversas atrações. Em 2016, a Virada aconteceu nos dias 09 e 10 de julho, e, além das atividades dos equipamentos, o público pôde aproveitar opções ao ar livre na Praça da Liberdade e nas vias do entorno do Circuito, especialmente shows de música e teatro. Ao todo, foram realizadas 40 atividades.

As edições de 2017 e de 2018 não foram realizadas.

5.9.7 NOTURNO NOS MUSEUS

O Noturno de Museus, promovido pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, tem por objetivo fomentar a apropriação e a fruição do público em relação aos museus da cidade, proporcionando às pessoas a oportunidade de visitar as instituições em horários alternativos, bem como acompanhar as atividades que são realizadas nos museus.

Ainda que tenham a experiência de permanecer abertos até às 21h todas as quintas-feiras, os gestores dos equipamentos culturais do Circuito Liberdade avaliam positivamente o Noturno nos Museus, principalmente por trazer um público com perfil diferente daquele que habitualmente frequenta os espaços do Circuito Liberdade.

Dessa forma, mesmo acontecendo em dias em que o horário de funcionamento não seria estendido, o Circuito Liberdade se organiza para participar dessa ação em parceria com a prefeitura e diversas outras instituições culturais da cidade.

3ª EDIÇÃO

DATA: 17 de julho de 2015

Em 2015, por exemplo, a Casa Fiat de Cultura apresentou, como programação especial, às 19h30, a palestra “Arte, tecnologia e sociedade: a experiência do ARS Center – Áustria”, com o idealizador do Festival de Arte Digital – FAD, Tadeus Mucelli. A conferência



abordou o modo como arte e tecnologia tomam forma e centralidade na sociedade contemporânea. Já no Museu Mineiro, a exposição de obras de José Octávio Cavalcanti pôde ser apreciada pelo público do Noturno, juntamente com o curso de desenho destinado a crianças e adultos ministrado pelo artista.

4ª EDIÇÃO

DATA: 23 de julho de 2016

Dentre as 30 instituições da cidade que participaram do evento, a Biblioteca Pública Estadual realizou às 19h o Sarau de Poesias: Memórias femininas – a mulher na literatura – com o Grupo Teatral Palavra Viva. Já o Memorial Minas Gerais Vale ofereceu, das 18h às 22h, a programação Boa Noite Sensorial – Pare, olhe, sinta, cheire, ouça... uma noite voltada para atividades que surpreenderam e aguçaram todos os sentidos do público.

Em 2016 o Circuito Liberdade ampliou sua parceria com a Prefeitura Municipal e proporcionou transporte gratuito ao público na Regional Centro-Sul, interligando os diversos equipamentos do evento.



Em 2017 não houve o evento Noturno nos Museus.

5ª EDIÇÃO

DATA: 20 de julho de 2018

No Espaço do Conhecimento UFMG, por exemplo, aconteceu, às 18h, a sessão de Planetário: A Lua e o Zodíaco. Já o Centro Cultural Banco do Brasil ofereceu a exposição *Dragão Floresta Abundante* até às 21h. A produção de Christus Nóbrega, paraibano radicado em Brasília, realizada durante o período em que o artista esteve em residência em Pequim, transitou entre a fotografia, registros de *performances* e desenhos feitos com GPS, recortes a *laser*, algoritmos, e impressionou os visitantes por sua beleza e técnica.



NÚMEROS

- 57 matérias publicadas na imprensa sobre o Noturno de Museus no Circuito Liberdade, nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018, a partir do envio de releases e do atendimento a jornalistas.



57

matérias publicadas
na imprensa



FOTO: MUSEOMIX

Durante a gestão de 2015 a 2018, uma série de ações de divulgação do Circuito Liberdade e de fortalecimento de sua marca foi realizada. O planejamento de comunicação foi executado com foco na democratização e na ampliação do acesso da população ao Circuito, buscando a formação de novos públicos e a ampliação das possibilidades de seu uso e sua apropriação pela sociedade.

Com esse objetivo, foram duas as frentes principais: produção de conteúdo para divulgação do projeto nos meios institucionais e na imprensa e articulação de parcerias com outras instâncias governamentais e com instituições privadas para ampliação do seu escopo de atuação. Essas parcerias tornaram possível a execução de ações robustas de comunicação em larga escala, que não seriam possíveis dentro da reduzida estrutura do Circuito Liberdade/IEPHA-MG e da carência de recursos financeiros.

As principais entregas relacionadas à Comunicação foram:

- Criação de uma nova identidade do projeto, a partir da mudança de nome e da utilização de uma nova marca, com produção de nova papelaria e peças gráficas gerais.

Essa ação de comunicação está diretamente ligada a uma mudança conceitual da gestão do projeto, que buscou estabelecer maior diálogo com a cidade, os coletivos de cultura e o espaço urbano. Sob essa perspectiva, foi ampliado o perímetro do então denominado Circuito Cultural Praça da Liberdade, que passou a considerar os eixos da Avenida João Pinheiro e da Rua da Bahia e incluiu novos equipamentos culturais no complexo, como o BDMG Cultural e a Academia Mineira de Letras.

A partir desse conceito, o projeto ganhou também um novo nome e passou a se chamar Circuito Liberdade, refletindo a perspectiva de gestão mais ampla e aberta ao diálogo. Foi criada uma nova marca e, a partir dela, foi desenvolvida a identidade do projeto e produzida toda a nova papelaria e peças gráficas gerais, como guias, *folders*, pastas, etc.

Figura 48 – Nova identidade visual do Circuito Liberdade: marca verde e laranja (prioritária)



Figura 49 – Nova identidade visual do Circuito Liberdade: marca verde-verde e laranja-laranja (secundárias)



Figura 50 – Folder Guia do Visitante



Figura 51 – Mapa do Circuito Liberdade



- Parceria com a Rádio Inconfidência para participação semanal fixa no Programa Casa Aberta.

Em 2015, foi firmada uma parceria com a Rádio Inconfidência, por meio da qual o Circuito ganhou um espaço fixo semanal no Programa Casa Aberta, além do apoio de divulgação sobre as ações em rede. O Programa Casa Aberta vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 10h às 12h, e aborda assuntos sobre cidadania, cultura e educação, com entrevistas, participação dos ouvintes e internautas, além de quadros especiais com colunistas de Belo Horizonte.

O Circuito levou ao programa diversos convidados para debater assuntos selecionados dentre as atividades dos espaços e da gestão do projeto, toda quinta-feira, das 10h às 12h. De setembro de 2015 a outubro de 2018, foram ao ar 140 programas com entrevistas relativas ao Circuito Liberdade.

- Celebração de parcerias institucionais com faculdades, empresas, veículos de comunicação e outros órgãos governamentais para o desenvolvimento de projetos.

O Circuito Liberdade construiu parcerias com instituições que auxiliaram a promoção de eventos e projetos do Circuito Liberdade de diferentes formas, seja com inserção de recursos diretos ou com a disponibilização de mão de obra específica e espaços amplos de divulgação.

Um exemplo marcante desse trabalho foi o Museomix 2017 Circuito Liberdade, quando foi desenvolvida uma ampla parceria com o Grupo Ânima, por meio dos centros universitários Uni-BH e UNA. A entrada dessas instituições no projeto trouxe ganhos significativos para a comunicação do mesmo, possibilitando a produção de um número maior de peças gráficas, vídeos e brindes para participantes.

O envolvimento dos equipamentos do Circuito Liberdade também foi importante para a condução dos processos, possibilitando ganhos para a execução do Museomix e também para a integração dessas equipes.

- Planejamento de comunicação de diversos eventos de grande porte, como a Semana do Patrimônio: Seminário e Mostra Rio São Francisco, o Circuito das Letras, o Museomix e o Natal.

O planejamento de comunicação dos eventos foi feito em articulação direta com as equipes dos espaços culturais integrantes do Circuito, de outros órgãos governamentais, de parceiros institucionais e veículos de comunicação.

Em grande parte dos projetos foi feita uma comunicação em rede, o que possibilitou a disseminação de conteúdos por diferentes meios, com impacto na imprensa e no público em geral.

Figuras 52 a 55 – Eventos: Semana do Patrimônio: Seminário e Mostra Rio São Francisco, o Circuito das Letras, o Museomix e o Natal.



- Criação e desenvolvimento do Concurso do Instagram, uma ação em rede que envolveu todos os equipamentos do Circuito e outras instituições parceiras.

A elaboração do concurso envolveu diferentes equipes que, sob o gerenciamento da Coordenação de Comunicação do Circuito, puderam desenvolver estratégias de promoção e divulgação não apenas da marca do Circuito, mas também de suas marcas individualmente.

Figuras 56 a 58 – Peças desenvolvidas para o Concurso de Instagram nos anos de 2015, 2016 e 2017



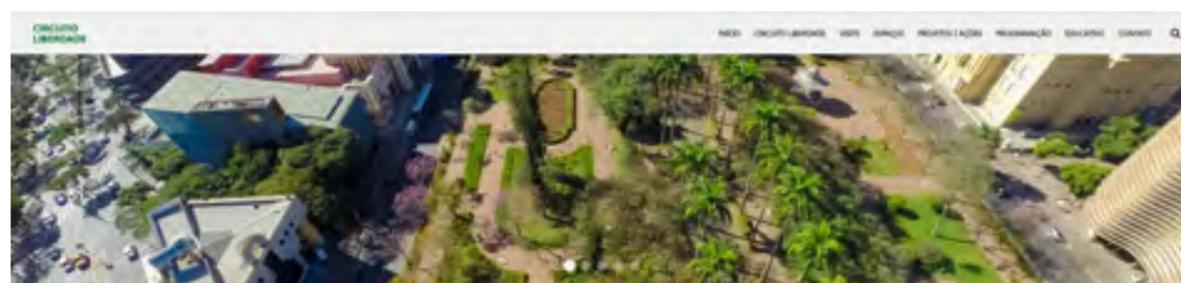
- Criação e implementação do novo site do Circuito Liberdade.

O novo site do Circuito Liberdade trouxe um fortalecimento da imagem do projeto. Uma nova interface foi definida, levando em consideração modelos preexistentes, mas também prezando por um conceito mais moderno. Destaca-se a nova linguagem, com design mais “limpo” – de acordo com designs de sites semelhantes –, que privilegia as imagens, também de fácil acesso e com uma programação que atende com mais precisão o público do Circuito Liberdade.

De janeiro de 2015 a outubro de 2018, o site do Circuito Liberdade teve 391 mil acessos.

Figura 59 – Layout site do Circuito Liberdade





- Mudança de marcas e atualização de layout de toda a sinalização externa do Circuito Liberdade.

A atualização de layout da sinalização externa do Circuito Liberdade demandou a produção e troca de totens, testeiras e banners. De tal modo, foram criadas 56 novas peças e instaladas em todos os equipamentos culturais do Circuito, com a identificação e a programação em cada um deles, assim como a inclusão da nova marca.

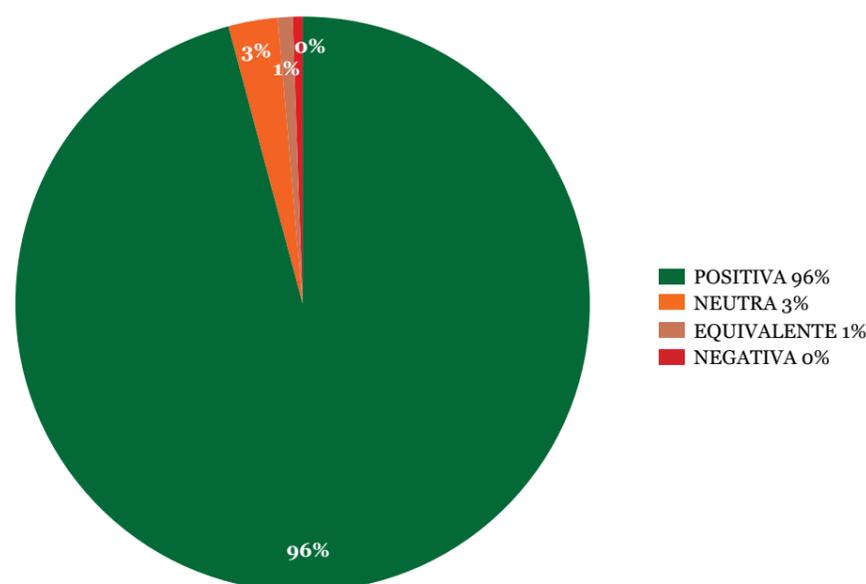
Figura 60 – Sinalização Externa do Circuito Liberdade



6.1 RELATÓRIO DE MÍDIA 2015-2018

De 1º de abril a 31 de outubro de 2018 foram publicadas 38.546 matérias sobre os conteúdos ligados ao Circuito Liberdade na imprensa, incluindo matérias institucionais sobre gestão e conteúdos focados nas programações dos equipamentos culturais. Desse total, 36.997 tiveram enfoque positivo (96%), apenas 177 foram negativas (menos de 1%), 1.099 foram neutras (3%) e 273 foram equivalentes (1%).

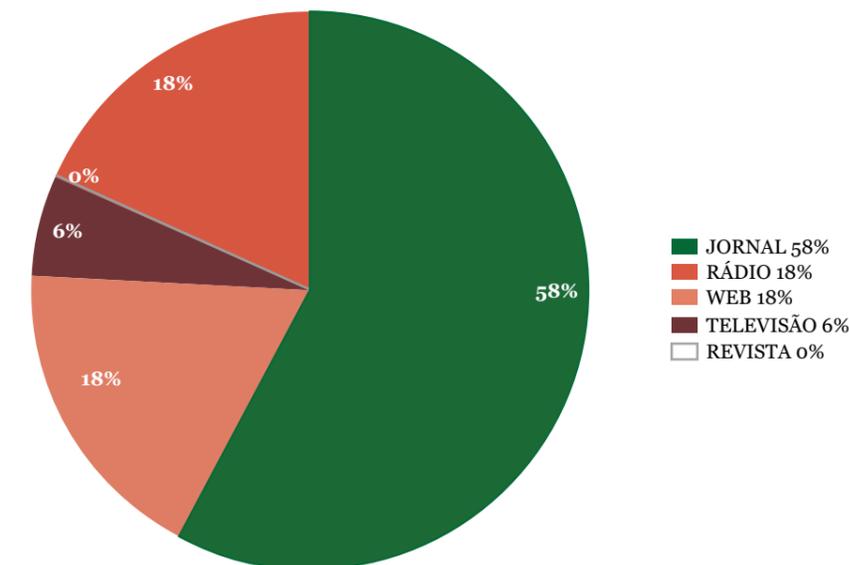
Gráfico 05 – Avaliação de matérias institucionais na imprensa



AVALIAÇÃO	QUANTIDADE
POSITIVA	36997
NEUTRA	1099
EQUIVALENTE	273
NEGATIVA	177
TOTAL	38546

Mais da metade das matérias foram publicadas nos principais jornais impressos de Minas Gerais e também em veículos de circulação nacional, mas também houve forte aparição do Circuito em emissoras de rádio e de TV, sites, blogs e revistas.

Gráfico 06 – Veiculação das matérias



MÍDIA	QUANTIDADE
JORNAL	22352
RÁDIO	6883
REVISTA	91
TELEVISÃO	2250
WEB	6970
TOTAL	38546

Dentre os jornais, os destaques de publicações foram para o Estado de Minas (9.512 matérias positivas), O Tempo (7.218 matérias positivas), Hoje em Dia (2.404 matérias positivas), Diário do Comércio (833 matérias positivas), Pampulha (878 matérias positivas), Super Notícia (720 matérias positivas) e Metro (303 matérias positivas).

Dentre as TVs, as emissoras que mais produziram matérias positivas sobre o Circuito Liberdade foram a Rede Minas (696), a TV Globo Minas (486 matérias positivas), a TV Alterosa (109) e a Band Minas (89).

Já entre as rádios, os destaques positivos foram para a Inconfidência FM 100,9 (1.485), a CBN FM (1.113), a 102,9 FM (786), a Band News (730), a Alvorada FM (520), a Inconfidência AM (509), a UFMG Educativa (470) e a Itatiaia (435).

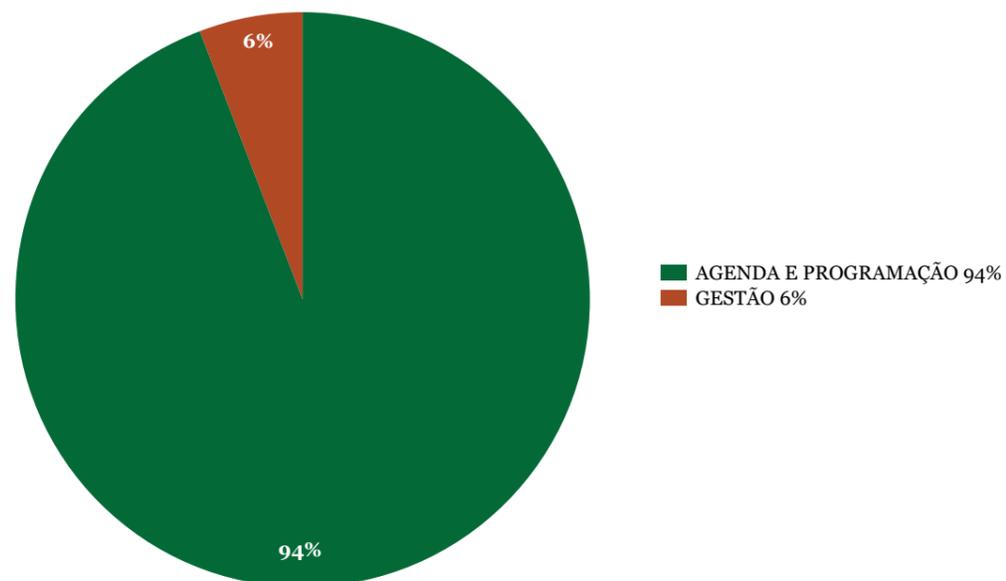
Alguns eventos tiveram maior destaque na imprensa, como o Natal, a Programação de Férias, o Plano de ações de revitalização da Praça da Liberdade, a Semana Nacional de Museus, a exposição São Francisco, o Circuito da Fotografia e do Patrimônio Cultural, o Museomix e o Circuito das Letras.

Tabela 03 – Avaliação de matérias institucionais na imprensa

PRINCIPAIS EPISÓDIOS	JORNAL	REVISTA	WEB	TV	RÁDIO	TOTAL
NATAL NA PRAÇA DA LIBERDADE	151		114	99	354	718
PROGRAMAÇÃO ESPECIAL DE FÉRIAS	72		106	35	205	418
PLANO DE AÇÕES DE REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA DA LIBERDADE	57	1	16	48	139	261
SEMANA NACIONAL DOS MUSEUS	62		24	27	58	171
EXPOSIÇÃO SÃO FRANCISCO	56		2	7	33	98
CIRCUITO DA FOTOGRAFIA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL	39		10	2	26	77
MUSEOMIX	9		9	13	45	76
CIRCUITO DAS LETRAS	7		14	15	33	69
DIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL	14		10	14	29	67
VÂNDALOS PICHAM A BIBLIOTECA LUIZ DE BESSA	13		4	23	19	59
NOTURNO NOS MUSEUS	13		13	8	24	58
PRIMAVERA DOS MUSEUS	22		5	11	19	57
MORADORES DE RUA OCUPAM ÁREAS AO REDOR DOS EQUIPAMENTOS CULTURIAS	18		5	17	9	49
VISITAÇÃO AO PALÁCIO DA LIBERDADE É SUSPENSA	7	1	7	9	8	32
OBSERVATÓRIO DO CIRCUITO LIBERDADE	6		9	3	13	31

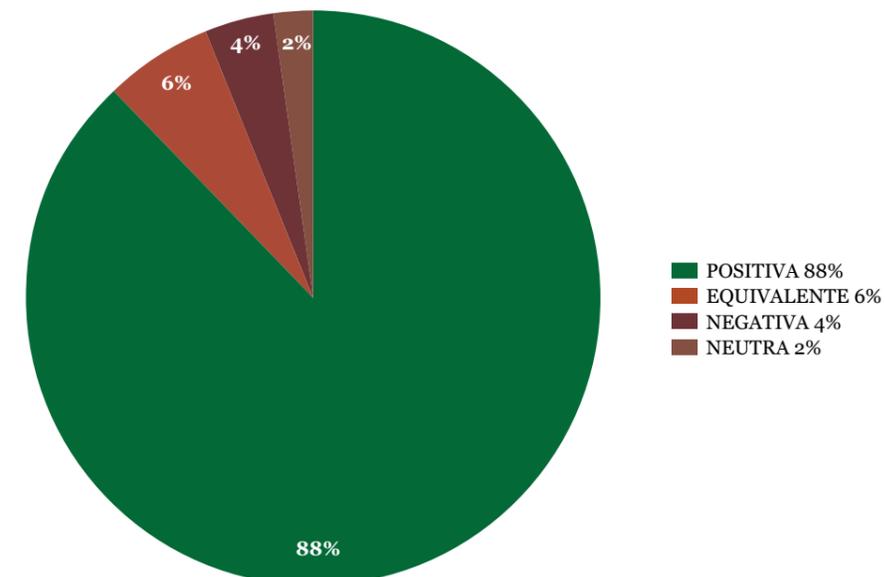
Do total de matérias publicadas, no período de abril 2015 a outubro de 2018, 36.360 foram sobre temas ligados à agenda e à programação do Circuito e dos equipamentos integrantes e 2.186 foram sobre assuntos relativos à gestão do projeto.

Gráfico 07 – Assuntos abordados nas matérias da imprensa



Dentre as matérias sobre gestão, 88% tiveram enfoque positivo, 4% foram negativas, 6% equivalentes e 2% neutras.

Gráfico 08 – Avaliação dos assuntos abordados na imprensa



Seguem os principais assuntos ligados à gestão que foram destaque na imprensa:

- 2015: Natal na Praça da Liberdade (84 matérias) e Dia do Patrimônio Histórico e Cultural (64 matérias)
- 2016: Natal na Praça da Liberdade (317 matérias) e Programação Especial de Férias (107 matérias)
- 2017: Natal na Praça da Liberdade (117 matérias), Circuito da Fotografia e do Patrimônio Cultural (77 matérias) e Museomix (76 matérias)
- 2018: Plano de Ações de Revitalização da Praça da Liberdade e dos Edifícios que Integram do Circuito Liberdade (259 matérias) e Natal na Praça da Liberdade (49 matérias até outubro de 2018)

6.1.1 PRODUÇÃO GRÁFICA REDES SOCIAIS E SITE 2015 a 2018

- PRODUÇÃO GRÁFICA: média de 500 peças gráficas de divulgação produzidas de 2015 a 2018.
- REDES SOCIAIS: O número de curtidas na página do Facebook do Circuito Liberdade subiu de 115 mil, em abril de 2015, para 133 mil, em outubro de 2018. Esse crescimento da página foi orgânico, já que não foi feito nenhum tipo de impulsionamento da página, dadas as restrições da legislação do estado.
- SITE: De janeiro de 2015 a outubro de 2018, o site do Circuito Liberdade teve 391 mil acessos.



**INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE

Michele Abreu Arroyo

CHEFE DE GABINETE

Ramon Vieira Santos

DIRETORA DE PROTEÇÃO E MEMÓRIA

Françoise Jean de Oliveira Souza

DIRETORA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

Soraia Aparecida Martins Faria

DIRETOR DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS

Luiz Guilherme Melo Brandão

DIRETOR DE PROMOÇÃO

Fernando Pimenta Marques

COORDENADORA GERAL DO CIRCUITO LIBERDADE

Marcela Cogo França



EQUIPE DO CIRCUITO LIBERDADE

ASSESSORIA DE PROJETOS

Reciane de Mont'Alverne Neto

Priscila Guerra Duarte

Assessoria Técnica em Turismo

Helena Isoni Martins

Annelise Rioga Almeida Ramos

Lucas Emanuel Moreira de Souza

Manuella Biagioni Barbosa Teixeira

Natália Carolina Moreira

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Clarissa Gonçalves Menicucci

Sandra Cristina Nascimento

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO

Gelton Pinto Coelho Filho

Cristina Maria Mendanha

COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO

Luciana Miglio Cajado

Camila Yumi Mendes Miura

COORDENAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO

Maíra Freire Naves Corrêa

Cláudia Vieira Assunção Couto

Dario Giacomo Bassi

Luiza Martins Paiva

Projeto Gráfico e Diagramação:

Matheus da Costa Lobo

Auxílio na Diagramação:

Alexander Alves Ribeiro

Revisão:

Rachel Murta

Fotos:

Acervo Iepha - MG

Gelton Pinto Coelho Filho

Izabel Chumbinho

Luiza Martins Paiva



GESTORES DOS EQUIPAMENTOS DO CIRCUITO LIBERDADE

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

Ines Rabelo

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

Thiago Veloso Vitral

BDMG CULTURAL

João Paulo Cunha 2015-2017

Rogério Tavares **atual**

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DE MINAS GERAIS / SUPERINTENDÊNCIA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MINAS GERAIS

Lucas Guimaraens de Araújo Ribeiro

CASA FIAT DE CULTURA

Ana Vilela

CEFART

Roger Vieira 2015-2016

Cibele Navarro 2016-2017

Vilmar Pereira de Souza **atual**

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Carlos Nagib Nunes Monteiro 2015-2017

Marcelo Leandro Nonnenmacher 2017-2018

Leonardo Correa Camargo **atual**

CENTRO DE ARTE POPULAR CEMIG

Ronaldo Tadeu Bandeira Matos



GESTORES DOS EQUIPAMENTOS DO CIRCUITO LIBERDADE

ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG

Rene Lommez Gomes 2015

Ana Flávia Tavares Machado 2015-2018

Diomira Maria Cicci Pinto Faria **atual**

HORIZONTE SEBRAE - CASA DA ECONOMIA CRIATIVA

Regina Vieira de Faria Ferreira 2015-2016

Raquel Vilarino Reis **atual**

HUB MINAS DIGITAL

Rodolfo Zhouri

MEMORIAL MINAS GERAIS VALE

Wagner Tameirão

MM GERDAU - MUSEU DAS MINAS E DO METAL

Helena Maria Mourão Loureiro 2015

Márcia Regina Carvalho dos Santos Guimarães **atual**

MUSEU MINEIRO/SUPERINTENDÊNCIA DE MUSEUS E ARTES VISUAIS

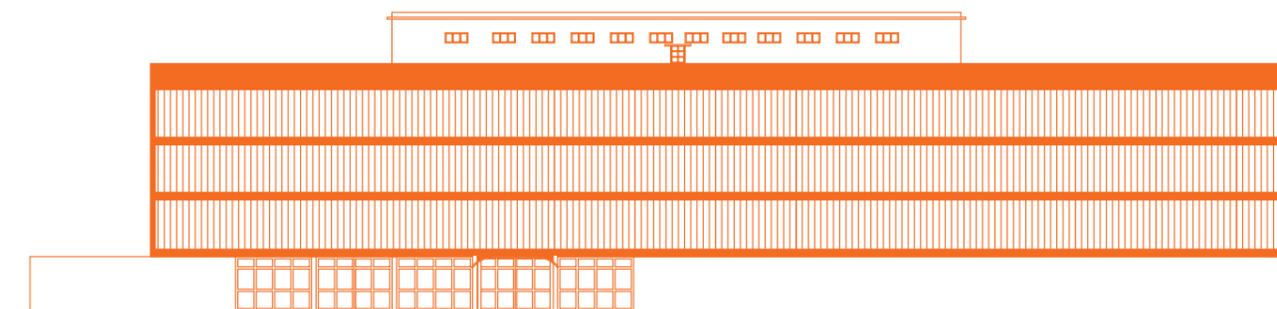
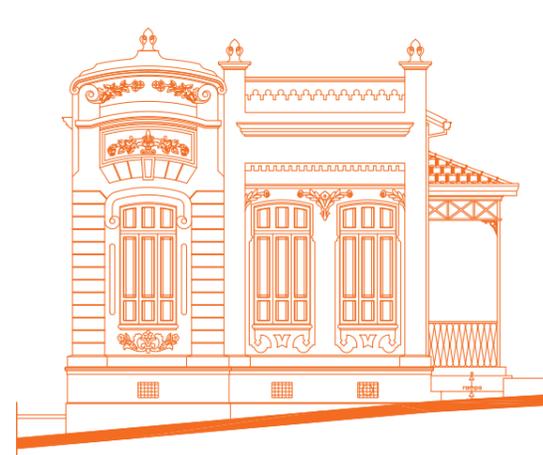
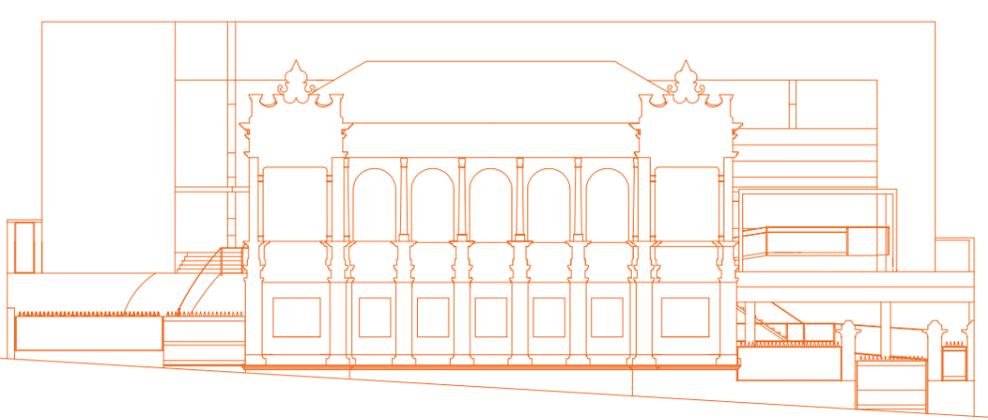
Andréa de Magalhães Matos

PALÁCIO DA LIBERDADE

Roberto Abrão Fadel Júnior 2015-2016

Andrea Janhsen 2016-2017

Bruno Leandro Nunes **atual**



No dia 29 de novembro de 2018, aconteceu no MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal, a última reunião de Comitê Gestor de 2018, assinalando o encerramento do ciclo da gestão 2015-2018 do Circuito Liberdade.

Nesta reunião, estiveram presentes não somente os gestores dos equipamentos culturais do Circuito Liberdade, como também os representantes, de cada equipamento, dos comitês temáticos: comunicação, educação, patrimônio e programação.

Na oportunidade, apresentou-se o conteúdo do relatório em pauta, para conhecimento e validação. Sem ressalvas, o relatório foi aprovado por todos os presentes.

